

Perfil Exportador do Estado de Pernambuco

2011

Apex-Brasil

Mauricio Borges

PRESIDENTE

Rogério Bellini

DIRETOR DE NEGÓCIOS

Ana Paula Guimarães

DIRETORA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Marcos Tadeu Caputi Lélis

COORDENADOR DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA

Luiz Augusto Pinto Rocha

Manoel Carlos Rivas Franco Júnior

AUTORES DO ESTUDO

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020

Brasília – DF

Tel. 55 (61) 3426-0202

Fax. 55 (61) 3426-0263

E-mail: ic@apexbrasil.com.br

© 2011 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Elaborado com o objetivo de identificar e apresentar oportunidades para aumentar as exportações dos principais setores produtivos de Pernambuco, este estudo constitui-se também num esforço da Apex-Brasil para a disseminação de informações estratégicas que auxiliem os operadores do comércio exterior em planejamento, adequação e posicionamento de seus produtos no exigente mercado internacional. O mapeamento e a análise das oportunidades para o incremento das exportações pernambucanas, consolidados neste trabalho, são de suma importância para empresários, instituições voltadas para o fomento do comércio internacional, formadores de opinião e estudantes.

Ao traçar um panorama das exportações de Pernambuco, analisa-se sua evolução no período recente. Nesse sentido, a composição da pauta em termos setoriais e de intensidade tecnológica, o índice de concentração, o índice de similaridade da pauta com as exportações brasileiras e os principais países de destino são elementos que mereceram cuidadosa avaliação.

As exportações do estado foram substancialmente afetadas pela crise econômica mundial em novembro de 2008. Como reflexo, verificou-se uma queda das exportações de 12,1% em 2009, e os setores mais afetados foram *lavouras permanentes; produtos de plástico; pilhas, baterias e acumuladores elétricos; além de produtos de carne e de pescado*. A retomada do crescimento das exportações do estado foi de 35% no ano seguinte, ou seja, foi superior à do Brasil, com crescimento de 32%. Entre os setores do estado afetados pela crise, a recuperação em 2010 foi mais expressiva em *lavouras permanentes e produtos de plástico*.

A pauta de exportações de Pernambuco apresentou alta concentração de produtos e concentração intermediária de destinos no período estudado. Porém, as economias dos principais países importadores foram afetadas pela crise de 2008, e parte da sua recuperação ainda será verificada nos próximos anos. Entre 2005 e 2010, a Argentina passou de segundo para primeiro destino, essencialmente pelo crescimento de 67% em 2010, importando produtos com diversas intensidades tecnológicas. No mesmo período, os estados Unidos passaram de primeiro destino para segundo destino, comprando especialmente produtos primários e intensivos em recursos naturais. A participação das exportações para os estados Unidos se reduziu de 25,1% em 2005 para 11,2% em 2010. O aumento da participação da Venezuela também foi relevante, além de a pauta das exportações para esse destino ser composta por produtos com maior intensidade tecnológica. A Venezuela, em 2005, representava 5,1% das exportações do estado e passou a 9,1%

em 2010. A Rússia também apresentou aumento da participação de 5,6% para 9,0% no mesmo período.

De forma geral, verificou-se a intensificação das vendas de produtos intensivos em recursos naturais em detrimento de produtos primários. As exportações do estado se concentraram no setor *refino de açúcar*, que participou com 44,8% do total em 2010, seguido do setor *resinas e elastômeros*, com 13,2%, *lavouras permanentes*, com 11,7%, e *produtos de plástico*, com 5,6%. Entre 2005 e 2010, o setor *conservas de frutas, verduras e vegetais* passou de 25º no *ranking* dos setores para 5º colocado, e o setor *geradores, transformadores e motores elétricos* passou da 20ª colocação para a 6ª posição, ambos se destacando pelo crescimento do valor exportado.

INTRODUÇÃO

Este é um estudo elaborado pela Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Apex-Brasil com o objetivo de apresentar um panorama das exportações de Pernambuco e identificar os mercados internacionais que apresentam as melhores oportunidades de negócios para os principais setores exportadores desse estado.

A primeira seção traz um panorama das exportações de Pernambuco, apresentando uma análise das vendas internacionais desse estado entre 2003 e 2010, destacando, inclusive, os impactos da crise econômica de 2008 e 2009. A pauta exportadora do estado também é analisada sob as seguintes óticas: intensidade tecnológica, concentração e similaridade.

A segunda seção analisa os principais produtos da pauta exportadora pernambucana e aponta os mercados internacionais onde eles têm as melhores oportunidades para serem comercializados.

A seguir, são listadas as informações encontradas em cada parte do estudo.

Parte 1	PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES DE PERNAMBUCO	Pag. 8
Parte 2	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA EXPORTADORA DE PERNAMBUCO	Pag. 21
	Mangas	Pag. 21
	Uvas frescas	Pag. 24
	Lagosta congelada	Pag. 27
	Sucos	Pag. 28
	Açúcar bruto	Pag. 31
	Açúcar refinado	Pag. 34
	Borrachas	Pag. 36
	Plásticos	Pag. 39
	Obras de metais	Pag. 43
	Barras de alumínio	Pag. 45
	Geradores e transformadores elétricos	Pag. 47
	Pilhas e baterias	Pag. 50
	Lâmpadas e tubos elétricos	Pag. 52
Referências	Referências	Pag. 55
	Sites consultados	Pag. 55
Anexos	ANEXO A	
	Metodologia de seleção dos países com oportunidades para as exportações de Pernambuco	Pag. 56

	ANEXO B Relação de PIB (PPC) 2009 e taxa média de crescimento anual entre 2009 e 2012 (*previsão)	Pag.58
--	--	--------

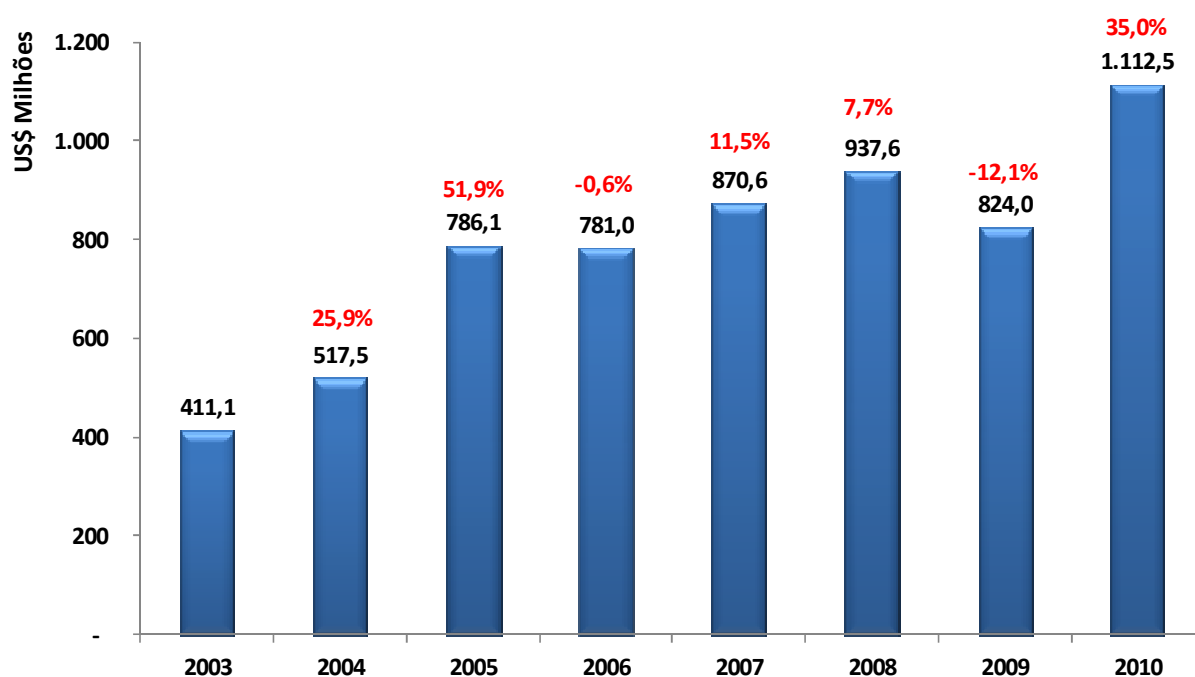
A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, gostaria de saber sua opinião sobre ele. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie um e-mail para: apex@apexbrasil.com.br

PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES DE PERNAMBUCO

Esta seção pretende apresentar uma visão geral do comércio exterior de Pernambuco, mostrando o valor das exportações desse estado no período recente, além dos impactos da crise econômica que eclodiu ao final de 2008 e se estendeu até o início de 2009. Também é objeto de análise, neste trabalho, o detalhamento das exportações pernambucanas por setor e por intensidade tecnológica, bem como seus principais destinos nos últimos anos.

As exportações de Pernambuco cresceram entre 2003 e 2010, conforme o Gráfico 1. Em 2009, quando os efeitos da crise foram sentidos mais fortemente, as exportações do estado caíram 12,1%, patamar de exportações inferior ao visto em 2007. Em 2010, as exportações foram de US\$ 1,112 bilhão, o que representou um crescimento de 35% em relação a 2009, superando o valor alcançado em 2008, que foi de US\$ 937 milhões.

Gráfico 1 – Valor e taxa de crescimento anual das exportações de Pernambuco



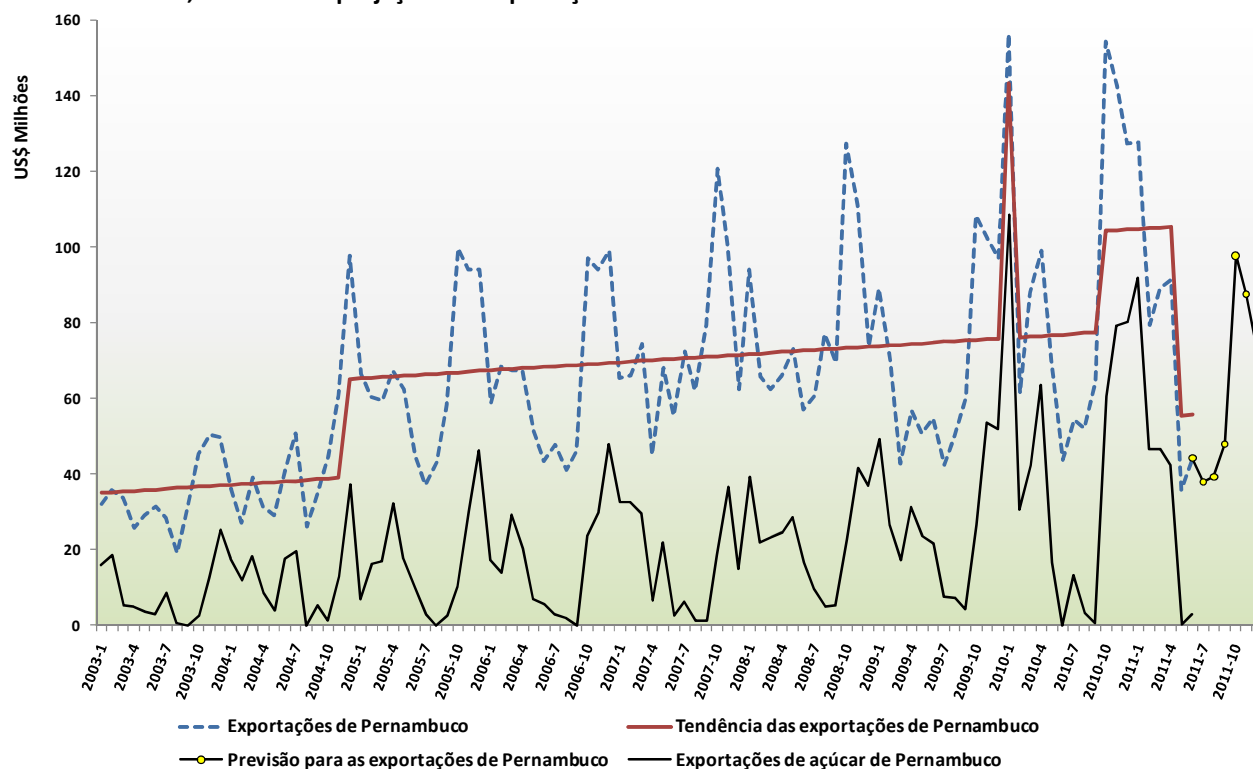
Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

O Gráfico 2 mostra a evolução das exportações totais pernambucanas de janeiro de 2003 até junho de 2011, com o valor bruto das exportações mensais, o valor das exportações de açúcar, a estimativa da tendência das vendas externas¹ e a previsão das exportações até dezembro de 2011. Verifica-se uma tendência de crescimento das exportações de Pernambuco no longo prazo, com

¹ Essa abordagem utiliza o método estatístico aplicado em modelos de série de tempo estrutural univariado. Para mais detalhes ver Commandeur e Koopman (2007) e Harvey (1989).

um forte movimento sazonal, com alta nos meses de outubro. A sazonalidade é explicada pela produção de açúcar e uvas, que se concentra no mês de outubro de cada ano.

Gráfico 2 – Valor, tendência e projeção das exportações mensais de Pernambuco



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

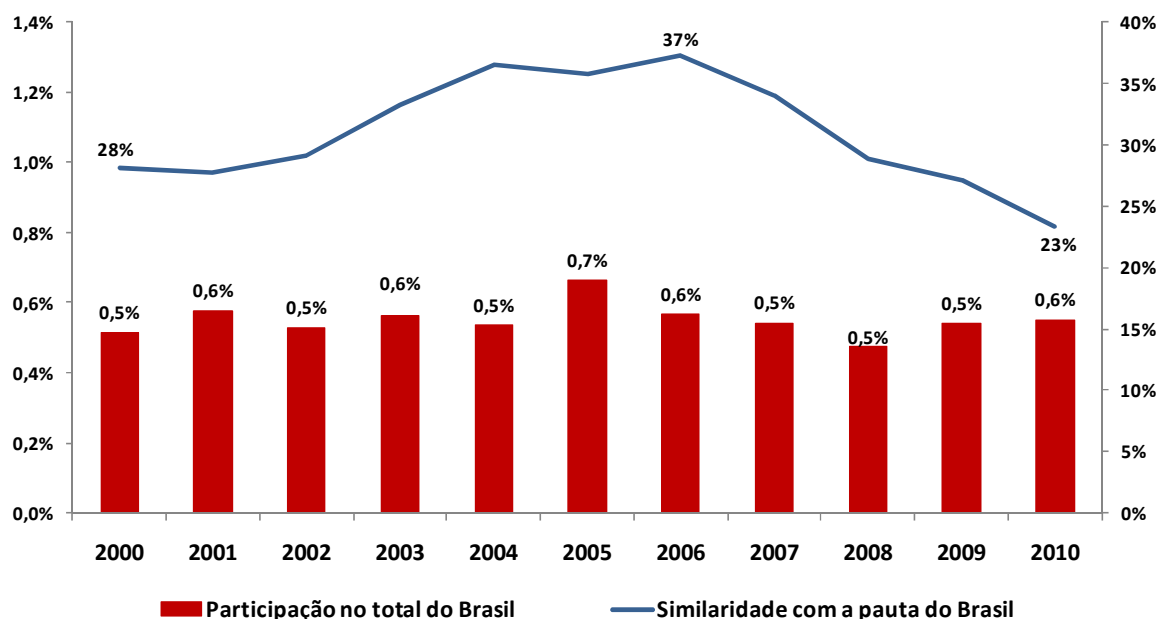
No Gráfico 2, foram identificadas algumas quebras de nível nas exportações do estado. A primeira quebra de nível ocorreu em dezembro de 2004, devido a um aumento efetivo das exportações de açúcar. Considerando as exportações totais, o valor exportado em dezembro de 2004 praticamente dobrou, comparando com o mesmo mês do ano anterior. A segunda quebra de nível ocorreu no mês de outubro de 2010, atingindo o valor de US\$ 154 milhões. Em comparação com mês de outubro de 2009, observa-se um aumento de 43% das exportações totais do estado, sendo novamente influenciado pelas exportações de açúcar. A terceira quebra de nível ocorreu em maio de 2011, reduzindo as exportações para US\$ 35,6 milhões, em função das vendas de açúcar. De fato, os meses entre março e julho têm característica sazonal de redução das exportações, porém o mês de maio de 2011 apresenta o menor valor mensal de exportações desde 2004.

Em janeiro de 2010, foi encontrada uma quebra estrutural positiva, quando as exportações totais atingiram o maior valor mensal da série, ou seja, US\$ 156 milhões, sendo que US\$ 108,4 milhões foram de exportações de açúcar. Comparando o primeiro trimestre de 2010 com o

mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 52%, passando de US\$ 201,8 milhões para US\$ 305,5 milhões.

Entre 2003 e 2010, Pernambuco manteve-se na 16ª posição no *ranking* dos estados exportadores. Essa estabilidade pode ser visualizada no Gráfico 3, que mostra a relação entre as exportações pernambucanas e brasileiras.

Gráfico 3 – Indicador de similaridade e participação das exportações pernambucanas no total das exportações brasileiras



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Em 2005, houve um crescimento das exportações pernambucanas mais aceleradas do que as exportações brasileiras. A taxa de crescimento do estado foi de 51,9%, passando de US\$ 517,5 milhões, em 2004, para US\$ 786 milhões, em 2005, enquanto as exportações brasileiras cresceram 22,6%, aumentando a participação das exportações de Pernambuco para 0,7% do total exportado pelo Brasil. Esse aumento das exportações do estado ocorreu em função do aumento das exportações de açúcar, uvas frescas, borracha e gás butano liquefeito. No entanto, a participação das exportações do estado no período analisado, após algumas variações, permaneceu em 0,6% do total do país.

Além da participação do estado nas exportações brasileiras, o Gráfico 3 ilustra o indicador de similaridade da pauta de exportações de Pernambuco, em relação ao Brasil. Esse indicador é igual a 100% quando a pauta do estado é semelhante à do Brasil. A similaridade da pauta do estado passou de 28%, em 2000, para 37%, em 2006, reduzindo-se para 23%, em 2010, o que indica uma pequena semelhança com a pauta nacional. A similaridade existente entre as pautas do estado e do país está basicamente nas exportações de açúcar; porém, outros produtos

exportados em grande quantidade pelo Brasil, como *petróleo* e *aviones*, não têm a mesma importância na pauta de Pernambuco.

A Tabela 1 apresenta a composição dos principais setores² da pauta exportadora de Pernambuco, valor exportado em 2005 e 2010, *ranking* e participação de cada setor e algumas taxas médias de crescimento anual.

Tabela 1 – Principais setores exportadores de Pernambuco

Setores	Exportação (US\$ 1.000)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2005	2010	2005	2010	2005	2010	2005-2010	2009	2010
Refino de açúcar	191.780	498.138	1º	1º	24,4%	44,8%	21,0%	16,5%	55,5%
Resinas e elastômeros	55.769	146.498	3º	2º	7,1%	13,2%	21,3%	49,6%	27,6%
Lavouras permanentes	83.492	130.290	2º	3º	10,6%	11,7%	9,3%	-32,9%	39,8%
Produtos de plástico	31.755	62.780	6º	4º	4,0%	5,6%	14,6%	-30,2%	31,8%
Conservas de frutas, legumes e vegetais	5.040	24.168	25º	5º	0,6%	2,2%	36,8%	17,8%	41,3%
Geradores, transformadores e motores elétricos	8.543	22.349	20º	6º	1,1%	2,0%	21,2%	91,5%	528,4%
Pilhas, baterias e acumuladores elétricos	20.971	20.259	10º	7º	2,7%	1,8%	-0,7%	-35,1%	-31,6%
Produtos de metal	15.912	19.976	13º	8º	2,0%	1,8%	4,7%	10,8%	-15,4%
Metalurgia de metais não ferrosos	30.694	17.446	7º	9º	3,9%	1,6%	-10,7%	-17,0%	15,0%
Produtos de carne e de pescado	37.977	14.568	5º	10º	4,8%	1,3%	-17,4%	-65,6%	13,8%
Outros	304.119	156.026			38,7%	14,0%	-12,5%	-39,1%	6,8%
Total	786.051	1.112.498			100%	100%	7,2%	-12,1%	35,0%

Fonte de dados brutos: Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A taxa média de crescimento anual do total exportado por Pernambuco foi de 7,2% entre 2005 e 2010, passando de US\$ 786 milhões para US\$ 1,112 bilhão. O setor com maior participação, em 2010, foi *refino de açúcar*, que ampliou sua participação de 24,4%, em 2005, para 44,8% em 2010. No mesmo período, as exportações aumentaram de US\$ 191,7 milhões para US\$ 498,1 milhões, resultando em uma taxa média de crescimento de 21% ao ano. O ano de 2009 teve um crescimento de 16,5%, que pode ser considerado elevado, já que o total exportado pelo estado reduziu-se 12,1%, em função da crise internacional. Depois disso, o ano de 2010 reforçou a tendência de crescimento, com uma forte alta de 55,5%.

² Na elaboração desta tabela foi utilizada a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), na versão 1.0, com detalhamento em 3 dígitos. A CNAE foi elaborada nos anos 90 pelo IBGE em conjunto com os órgãos de registro administrativo, com o objetivo de alcançar uma padronização das informações econômicas do Brasil. A construção da CNAE tomou como referência a classificação padrão elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC). Essa classificação associa produtos (NCMs) aos setores da economia, com enfoque na cadeia produtiva a que pertencem. Para maiores informações, consultar a Comissão Nacional de Classificação, no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O setor *fabricação de resinas e elastômeros* passou de terceiro colocado, em 2005, para segundo colocado na pauta do estado em 2010, tendo sua participação nas exportações se elevado de 7,1% para 13,2% do total exportado no mesmo período. A taxa média de crescimento ao ano, entre 2005 e 2010, foi de 21,3%; no entanto, apesar da crise de 2009, a taxa de crescimento nesse ano foi de 49,6%. Em 2010, foi registrado um aumento de 27,6%; nesse ano, os principais produtos exportados pelo setor foram polietileno em forma primária e borracha de butadieno.

O setor *lavouras permanentes* registrou exportações de US\$ 130,3 milhões, representando 11,7% das exportações pernambucanas em 2010. A crise de 2009 atingiu esse setor, que apresentou queda de 32,9%, recuperando-se em 2010, com crescimento de 39,8%. A taxa média de crescimento anual foi de 9,3% entre 2005 e 2010, e os principais produtos exportados foram uvas e mangas.

As exportações do setor *produtos de plástico* aumentaram de US\$ 31,7 milhões, em 2005, para US\$ 62,7 milhões em 2010, subindo de sexto para quarto colocado no *ranking*. A participação desse setor também aumentou, passando de 4% para 5,6% da pauta do estado. A crise de 2009 afetou as exportações de produtos plásticos, que tiveram uma redução de 30,2%, recuperando-se em 2010 e passando a 31,8%. A taxa média de crescimento anual foi de 14,6% entre 2005 e 2010, superior à registrada nas exportações totais do estado.

Os setores que mais subiram de posição no *ranking*, entre 2005 e 2010, foram *conservas de frutas, legumes e vegetais*, de 25ª para 5ª, e *geradores, transformadores e motores elétricos*, de 20ª para 6ª. Já os setores que apresentaram redução da participação na pauta de exportações foram *metalurgia de metais não ferrosos*, representado por chapas de alumínio, e *produtos de carne e pescado*, especialmente lagostas e frangos. As taxas médias de crescimento anual foram de -10,7% e -17,4%, respectivamente.

Uma maneira alternativa de estudar a pauta de exportação de um estado ou país é através da classificação dos produtos, de acordo com sua intensidade tecnológica. O Gráfico 4 apresenta as exportações de Pernambuco nos anos 2003, 2008 e 2010. Verifica-se um aumento da participação dos produtos intensivos em recursos naturais, de 48,3%, em 2003, para 55% em 2010, decorrente do crescimento das exportações de açúcar. Em 2003, o açúcar representava 51% das exportações de produtos intensivos em recursos naturais, porém, em 2010, essa participação foi ampliada para 82%.

Em 2003, os produtos primários representavam 21,4% das exportações do estado, ficando apenas atrás dos intensivos em recursos naturais. Porém, essa participação se reduziu para 13%

em 2010, perdendo lugar para os intensivos em trabalho. Nesse ano, os principais produtos primários exportados foram uvas e mangas.

Os produtos manufaturados intensivos em trabalho participaram com 17,3% das exportações em 2003, reduziram para 14% em 2008 e aumentaram para 18% do total exportado em 2010. Nesse último ano, os produtos mais importantes foram polietileno na forma primária e em chapas. Em relação aos manufaturados intensivos em economias de escala, verificou-se, em 2010, uma participação de 5%; porém, em 2008, essa participação chegou a 11,4%.

Quadro 1 - Taxonomia da Medida de Intensidade Tecnológica e respectivos setores da economia

Medida de Intensidade Tecnológica	Setores da Economia
Produtos Primários	Agrícolas, Minerais e Energéticos;
Indústria Intensiva em Recursos Naturais	Indústria Agroalimentar, Indústria Intensiva em Outros Recursos Agrícolas, Indústria Intensiva em Recursos Minerais e Indústria Intensiva em Recursos Energéticos;
Indústria Intensiva em Trabalho	Bens industriais de consumo não duráveis mais tradicionais: Têxteis, Confecções, Couro e Calçado, Cerâmico, Produtos Básicos de Metais, entre outros;
Indústria Intensiva em Escala	Indústria Automobilística, Indústria Siderúrgica e os Bens Eletrônicos de Consumo [1];
Fornecedores Especializados	Bens de Capital sob Encomenda e Equipamentos de Engenharia;
Indústria Intensiva em P&D	Setores de Química Fina (produtos farmacêuticos, entre outros), Componentes Eletrônicos, Telecomunicação e Indústria Aeroespacial.

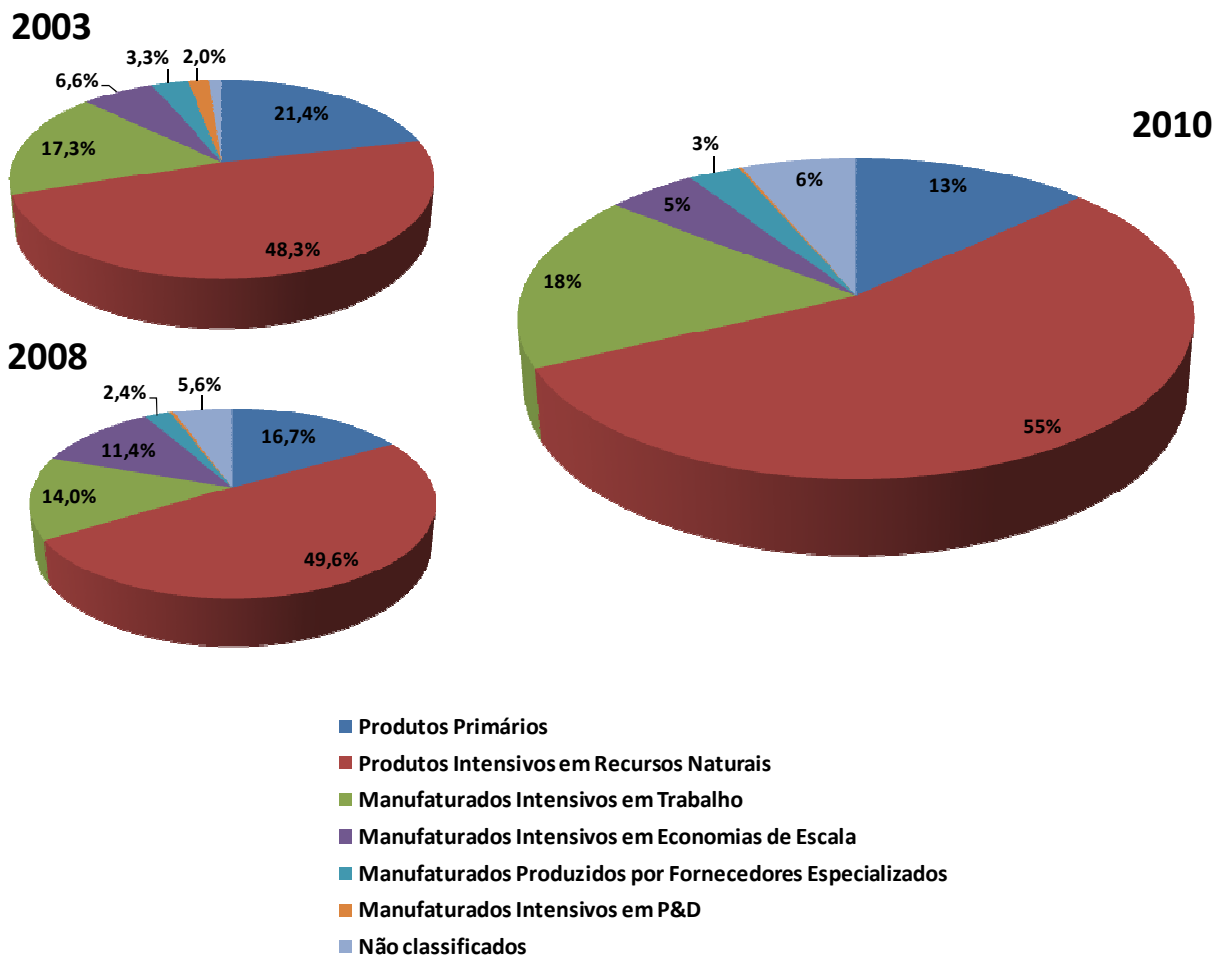
Fonte: Holland e Xavier (2004).

Nota: Os bens eletrônicos de consumo são especificados em três linhas básicas: (a) Vídeo – televisores, videocassetes e câmeras de vídeo; (b) Áudio – rádio, autorrádio, *cd player*, toca-discos, sistema de som etc.; (c) Outros Produtos – forno de microondas, calculadoras, aparelhos telefônicos, geladeiras, instrumentos musicais, entre outros.

Conforme a Tabela 1, em 2010, apenas um setor concentrou 45% das exportações do estado, e os três principais setores totalizaram 70%, sinalizando uma concentração da pauta exportadora de Pernambuco. A fim de comparar a concentração de exportações entre setores e destinos, é apresentado, no Gráfico 5, o índice de concentração Herfindahl-Hirshman (HHI)³. Pela análise do HHI, o resultado pode ser enquadrado numa escala cujos valores inferiores a 1.000 indicam baixa concentração, valores entre 1.000 e 1.800 caracterizam uma concentração moderada, e valores superiores a 1.800 revelam uma situação em que a pauta está concentrada em poucos setores.

³ O Índice de Herfindahl-Hirshman foi calculado de modo a medir a concentração das exportações nos setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 1.0, considerando uma estrutura de dois dígitos. Para mais detalhes sobre o HHI, ver Resende e Boff (2002).

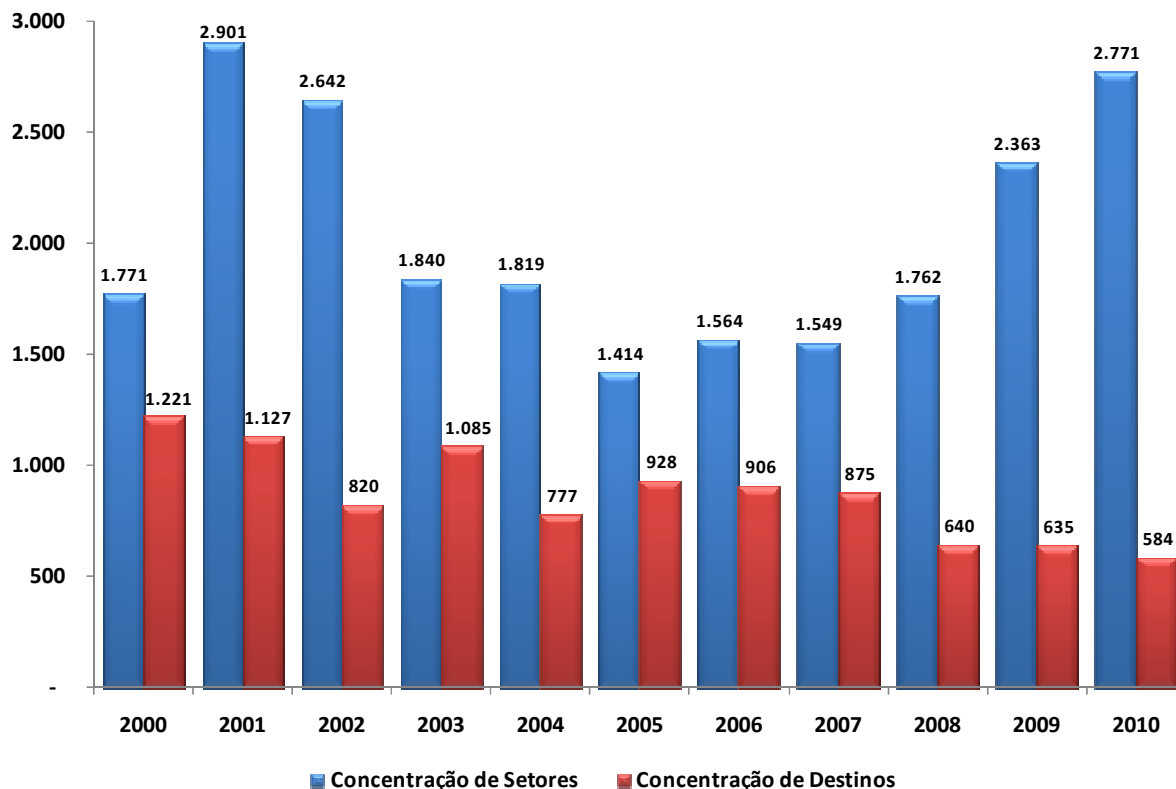
Gráfico 4 – Intensidade tecnológica das exportações de Pernambuco em 2003, 2008 e 2010



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Como era esperado, visto os valores da Tabela 1, o índice de concentração por setor variou entre 1.771 pontos, em 2000, e 2.771 pontos em 2010, demonstrando claramente um processo de concentração das exportações em menos setores, especialmente no setor de refino de açúcar. Cabe ressaltar o movimento repentino de concentração em 2001, quando o HHI atingiu o valor de 2.901 pontos. Esse foi o ponto mais elevado do período em análise, quando as exportações se concentraram no setor *refino de açúcar*, que aumentaram as vendas em 83% em 2001. Em relação ao índice de concentração para os destinos, a oscilação foi de 1.221 pontos, em 2000, para 584 pontos em 2010. Ao contrário da concentração verificada para os setores, o HHI para os destinos indicou um movimento de desconcentração das exportações, ou seja, o estado passou a exportar mais para países distintos.

Gráfico 5 – Índice de Concentração das Exportações (HHI) de Pernambuco por setor e destino



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A América do Sul foi o principal destino das exportações pernambucanas em 2010, conforme a Tabela 2. Em 2005, as exportações para essa região foram de US\$ 150 milhões, terceira posição no *ranking*, chegando à primeira em 2010, com US\$ 279,9 milhões, aumentando de 19,1% para 25,2% sua participação no total exportado.

A Europa se manteve como o segundo maior destino de exportações de Pernambuco, com participação entre 20% e 21%. Em seguida, está a América do Norte, na terceira posição, com exportações de US\$ 154,9 milhões. Em 2005, as exportações para a América do Norte foram de US\$ 221 milhões, representando o principal destino das exportações do estado, participando em 28,1% do total exportado. A taxa média de crescimento anual de -6,9%, entre 2005 e 2010, e a redução da participação das exportações para 13,9% em 2010, confirmam a redução das vendas do estado para essa região. O Leste Europeu configura a quarta posição no *ranking* em 2010, com 10,8% do total exportado, seguido da África, que representa 9,7% das vendas de Pernambuco.

Tabela 2 - Principais continentes-destino das exportações de Pernambuco

Setores	Exportação (US\$ 1.000)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2005	2010	2005	2010	2005	2010	2005-2010	2008-2009	2009-2010
América do Sul	150.014	279.934	3º	1º	19,1%	25,2%	13,3%	1,1%	21,8%
Europa	165.676	232.078	2º	2º	21,1%	20,9%	7,0%	-24,0%	57,6%
América do Norte	221.091	154.936	1º	3º	28,1%	13,9%	-6,9%	-13,1%	1,6%
Leste Europeu	60.802	120.110	5º	4º	7,7%	10,8%	14,6%	-6,2%	94,7%
África	63.157	108.092	4º	5º	8,0%	9,7%	11,3%	-2,6%	-21,9%
Ásia	32.706	69.912	6º	6º	4,2%	6,3%	16,4%	-45,0%	532,5%
Oriente Médio	17.147	60.168	8º	7º	2,2%	5,4%	28,5%	-8,8%	109,8%
Sudeste Asiático	3.616	16.732	9º	8º	0,5%	1,5%	35,8%	-74,9%	1404,4%
América Central e Caribe	24.989	15.124	7º	9º	3,2%	1,4%	-9,6%	-11,6%	-24,0%
Oceania	949	1.404	10º	10º	0,1%	0,1%	8,2%	-74,8%	53,5%
Outros	45.905	54.009			5,8%	4,9%	3,3%	-36,0%	65,2%
Total	786.051	1.112.498			100%	100%	7,2%	-12,1%	35,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 3 apresenta os principais países-destino das exportações de Pernambuco em 2010, além das taxas médias de crescimento anual. O principal destino foi a Argentina, para onde foram exportados US\$ 127,1 milhões, representando 11,4% das exportações pernambucanas. Assim como verificado nas exportações totais, as exportações para a Argentina sofreram queda de 28% em 2009, porém a recuperação foi rápida em 2010, com crescimento de 67%. Após oscilações, a taxa média de crescimento anual foi de 13,5% entre 2005 e 2010.

O segundo principal destino foram os estados Unidos, com participação de 11,2% das exportações do estado, com US\$ 124,8 milhões em 2010. Verificou-se uma redução da participação dos estados Unidos entre 2005 e 2010, com taxa média anual de crescimento de -8,8%. Em 2009, a redução foi de 15,3%, e, em 2010, não ocorreu movimento de recuperação no total exportado e a redução foi de 3,5%.

A Venezuela aparece como o terceiro maior destino, com US\$ 100,8 milhões, e participação de 9,1% das exportações de Pernambuco. Cabe destacar a elevada taxa de crescimento (média anual) das vendas para o país, que foi de 20,2% entre 2005 e 2010. Em 2009, o crescimento das vendas foi de 108,5%, crescendo mais 13,6% em 2010.

Assim como para a Venezuela, as exportações pernambucanas para a Rússia também cresceram rapidamente, a uma taxa média de crescimento anual de 18% entre 2005 e 2010. Em 2009, o crescimento das vendas foi de 53,5%, e, em 2010, o aumento foi de 88,8%, chegando a US\$ 100,6 milhões e participação de 9% das exportações do estado.

Tabela 3 – Principais países-destino das exportações de Pernambuco

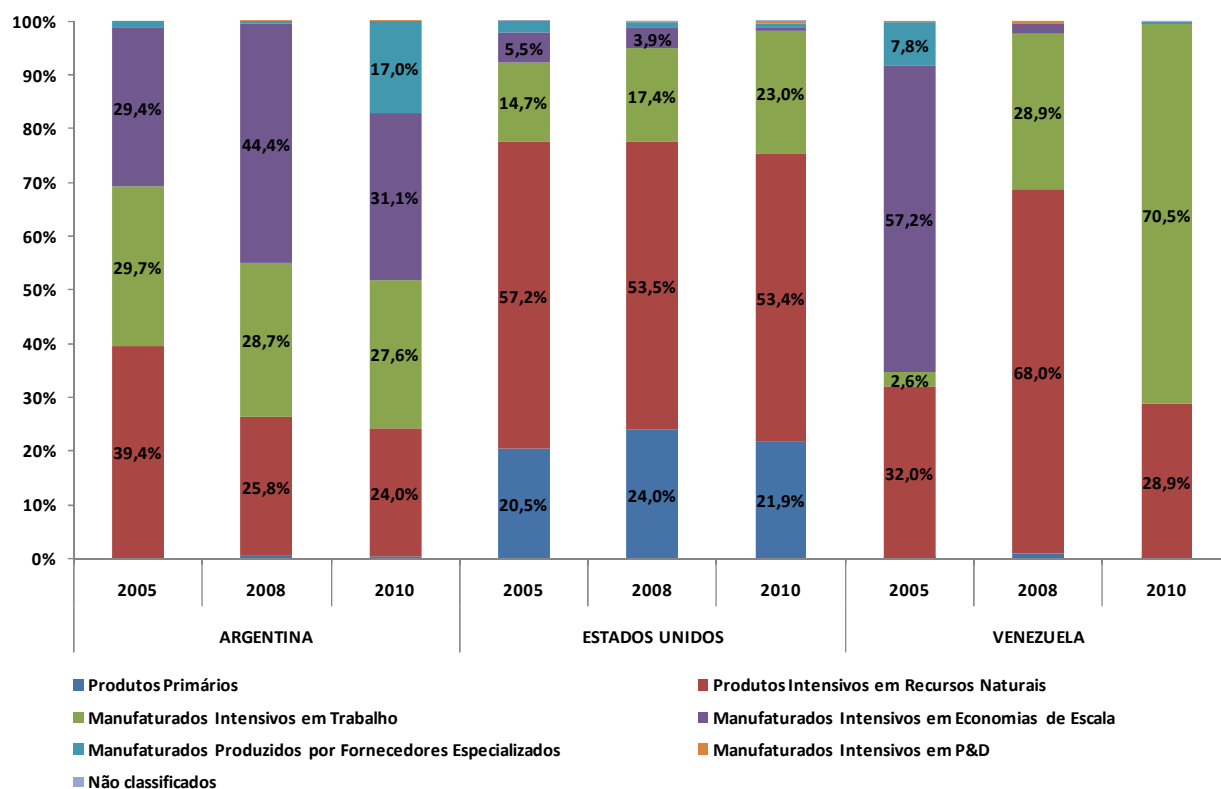
Setores	Exportação (US\$ 1.000)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2005	2010	2005	2010	2005	2010	2005-2010	2008-2009	2009-2010
Argentina	67.407	127.150	2º	1º	8,6%	11,4%	13,5%	-28,4%	67,2%
Estados Unidos	197.481	124.839	1º	2º	25,1%	11,2%	-8,8%	-15,3%	-3,5%
Venezuela	40.090	100.773	5º	3º	5,1%	9,1%	20,2%	108,5%	13,6%
Rússia	43.968	100.598	4º	4º	5,6%	9,0%	18,0%	53,5%	88,8%
Países Baixos (Holanda)	63.346	76.598	3º	5º	8,1%	6,9%	3,9%	-29,2%	26,6%
Espanha	18.521	52.012	10º	6º	2,4%	4,7%	22,9%	0,6%	228,4%
Portugal	10.209	49.624	15º	7º	1,3%	4,5%	37,2%	7,6%	200,7%
Iraque	3.884	32.736	29º	8º	0,5%	2,9%	53,2%	-8,0%	2788,9%
Reino Unido	21.201	31.990	7º	9º	2,7%	2,9%	8,6%	-21,8%	14,7%
Gana	1.075	27.352	50º	10º	0,1%	2,5%	91,0%	100,6%	120,7%
Uruguai	3.269	21.695	34º	11º	0,4%	2,0%	46,0%	13,9%	-25,5%
Canadá	7.045	21.119	19º	12º	0,9%	1,9%	24,6%	-63,7%	197,8%
Taiwan (Formosa)	26	18.928	95º	13º	0,0%	1,7%	272,5%	865,0%	1397,7%
Mauritânia	-	13.762	118º	14º	0,0%	1,2%	-	-	160,4%
Índia	2.428	13.475	39º	15º	0,3%	1,2%	40,9%	-64,8%	1575,5%
Outros	306.100	299.849			38,9%	27,0%	-0,4%	-24,2%	0,4%
Total	786.051	1.112.498			100%	100%	7,2%	-12,1%	35,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Conforme o Gráfico 6, entre 2005 e 2010, ocorreu uma diversificação da pauta de exportações para a Argentina. Os produtos intensivos em recursos naturais tiveram a participação reduzida de 39%, em 2005, para 24% em 2010, sendo que, nesse último ano, os principais produtos exportados foram borracha de butadieno e laminado de alumínio. Os manufaturados intensivos em trabalho diminuíram de 29,7% para 27,6% no mesmo período, representados por chapas de polietileno e plásticos.

As vendas de intensivos em economias de escala para a Argentina aumentaram de 29,4%, em 2005, para 44,4% em 2008, devido ao aumento de exportações de baterias, e diminuíram em 2010 para 31,1%, sendo que os principais produtos exportados foram baterias e rolhas e outras tampas. Os manufaturados produzidos por fornecedores especializados que representavam pouco mais de 1% em 2005 aumentaram a participação para 17% em 2010, chegando a US\$ 21,6 milhões. Esse aumento ocorreu devido às vendas de grupos eletrogeradores para a produção de energia eólica, produzidos por um grupo argentino que se instalou em Pernambuco em 2008.

Gráfico 6 – Intensidade tecnológica das exportações de Pernambuco para Argentina, estados Unidos e Venezuela em 2005, 2008 e 2010



Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

As exportações para os estados Unidos concentraram-se em produtos primários e intensivos em recursos naturais, representando 75% das exportações nos três anos analisados. Entre os primários, destacam-se uvas e mangas, e, entre os intensivos em recursos naturais, destacam-se açúcar, lagostas e sucos de frutas. Os manufaturados intensivos em trabalho, que incluem chapas de plástico e tereftalato de polietileno, aumentaram a participação de 14,7%, em 2005, para 23% em 2010, em detrimento dos produtos intensivos em economias de escala. O tereftalato de polietileno, conhecido como PET, é utilizado na fabricação de garrafas de água mineral e refrigerante, embalagens para produtos alimentícios, como óleos e sucos, de limpeza, cosméticos e farmacêuticos.

A pauta de exportações de Pernambuco para a Venezuela teve alterações de intensidade tecnológica. O principal destaque da mudança está no aumento da participação nas vendas de manufaturados intensivos em trabalho, que representavam 2,6%, em 2005, passando para 28,9%, em 2008, e 70,5% em 2010. O produto que influenciou esse aumento foi o tereftalato de polietileno em forma primária (PET).

Em 2005, 57% do total exportado pelo estado para a Venezuela foi de produtos manufaturados intensivos em economias de escala, principalmente tubos de ferro e aço. Porém, essa categoria de produtos teve sua participação reduzida a menos de 2% em 2008 e 2010, praticamente deixando de ser exportada para a Venezuela. O mesmo ocorreu com manufaturados produzidos por fornecedores especializados, que possuíam participação de 7,8%, em 2005, e reduziram-na para menos de 1% nos anos seguintes. A participação na pauta de exportações dos produtos intensivos em recursos naturais era de 32% em 2005, quando as vendas eram basicamente compostas por açúcar e borracha de butadieno. Em 2005 e 2008, as vendas de açúcar aumentaram de US\$ 6,1 milhões para US\$ 14,8 milhões, respectivamente, com um da participação para 68%. Em 2010, a participação de intensivos em recursos naturais se reduziu para 28,9%, apesar do aumento das exportações de açúcar. Essa redução de participação é explicada pelo crescimento mais expressivo das exportações de produtos intensivos em trabalho.

Em resumo, as exportações de Pernambuco tiveram uma queda de 12,1% em 2009, devido à crise mundial, porém inferior à redução encontrada para o Brasil, de 22,7%. Além disso, a retomada das exportações do estado foi de 35% em 2010, em função do aumento das vendas de açúcar, superando o patamar existente antes da crise. Em termos estruturais, entre 2003 e 2010, verificou-se o aumento das vendas de produtos intensivos em recursos naturais, principalmente em detrimento da participação de produtos primários.

Os três setores mais representativos em 2010 foram *refino de açúcar, fabricação de resinas e elastômeros e produção de lavouras permanentes*, totalizando 69,7% das exportações do estado, sendo que apenas o setor *refino de açúcar* responde por 44,8%. O setor que apresentou crescimento anual (taxa média) mais elevado, entre 2005 e 2010, foi *conservas de frutas, legumes e vegetais*, com 36,8%. Em seguida, estão os setores que cresceram 21% ao ano (taxa média), tais como *fabricação de resinas e elastômeros; geradores, transformadores e motores elétricos; e refino de açúcar*. Por fim, verifica-se que o principal destino das exportações é a Argentina, seguida por estados Unidos, que estavam em primeiro até 2009, Venezuela e Rússia.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA EXPORTADORA DE PERNAMBUCO

Nesta seção, é realizada uma análise mais detalhada dos principais produtos exportados por Pernambuco e seus respectivos destinos prioritários. Conforme metodologia descrita no Anexo A, são analisadas as oportunidades para produtos que representam mais de 1% da pauta do estado ou, pelo menos, 10% da pauta do país. A Tabela 4 apresenta os grupos de produtos que atendem a esses requisitos em Pernambuco. O montante de US\$ 968 milhões exportados pelos grupos selecionados representa 87,1% do total das exportações de Pernambuco em 2010.

Tabela 4 – Participação dos grupos selecionados nas pautas de Pernambuco e Brasil em 2010

Subgrupo de Produtos	Intensidade Tecnológica	Exportações do Subgrupo em 2010 (US\$)	Participação do Subgrupo na Pauta de Pernambuco	Participação do Subgrupo de PE no Subgrupo do Brasil
Mangas	PP	36.190.975	3,3%	30,1%
Uvas frescas	PP	93.933.436	8,4%	68,7%
Lagosta congelada	PIRN	10.925.705	1,0%	13,0%
Sucos	PIRN	22.628.941	2,0%	15,1%
Açúcar bruto	PIRN	311.475.716	28,0%	3,4%
Açúcar refinado	PIRN	186.662.436	16,8%	5,4%
Borrachas	PIRN	43.575.045	3,9%	6,0%
Plásticos	MIT	165.718.478	14,9%	5,1%
Obras de metais	MIEE	19.669.283	1,8%	2,2%
Barras de alumínio	PIRN	16.391.943	1,5%	5,1%
Geradores e transformadores elétricos	MPFE	22.356.003	2,0%	1,4%
Pilhas e baterias	MIEE	34.977.555	3,1%	22,7%
Lâmpadas e tubos elétricos	MIEE	4.109.053	0,4%	16,3%
Total subgrupos selecionados		968.614.569	87,1%	4,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Legenda Intensidade Tecnológica: PP – Produtos Primários; PIRN – Produtos Intensivos em Recursos Naturais; MIT – Manufaturados Intensivos em Trabalho; MIEE – Manufaturados Intensivos em Economias de Escala; MPFE – Manufaturados Produzidos por Fornecedores Especializados; MIP&D – Manufaturados Intensivos em P&D.

Na Tabela 4, percebe-se que as exportações de Pernambuco concentram-se em produtos intensivos em recursos naturais. Em 2010, *açúcar bruto* foi o grupo com maior participação na pauta de exportações do estado, com 28% do total, seguido de *açúcar refinado*, com 16,8%. Ainda são representativos os grupos *plásticos* e *uvas frescas*, com participações de 14,9% e 8,4%, respectivamente.

Entre os grupos selecionados, Pernambuco contribui com aproximadamente 5% do total exportado pelo Brasil. Cabe destacar que o estado foi responsável por 68,7% das exportações brasileiras de uvas frescas, o que o qualifica como líder em exportações desse grupo no país. Além disso, o estado se configura como importante exportador de mangas, participando com 30,1% das exportações brasileiras desse grupo. Outros grupos de produtos relevantes na pauta do país são

pilhas e baterias; lâmpadas e tubos elétricos; sucos; e lagosta congelada, com participações entre 13% e 22%.

Nas próximas páginas, são apresentados os mercados internacionais que oferecem oportunidades para os principais produtos exportados por Pernambuco. Primeiramente, são comentados os países e continentes nos quais foram verificadas exportações de Pernambuco em 2010, bem como o porte das empresas com acesso a mercados selecionados. Na sequência, são mostrados os países com oportunidades para empresas de Pernambuco, conforme a metodologia descrita no Anexo A.

MANGAS

A Figura 1 demonstra que a produção de mangas está concentrada nas microrregiões de Petrolina e Itaparica. A ilustração separa o estado de Pernambuco em microrregiões produtoras de mangas, conforme a Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE) de 2009. Na escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção de mangas na região. Quanto mais escuro, maior é a produção na microrregião.

Figura 1 – Valor da produção de mangas em Pernambuco em 2009



Fonte: Produção Agrícola Municipal do IBGE.

A Tabela 5 mostra a distribuição das exportações pernambucanas de mangas por país/continente e discrimina essa distribuição pelo porte das empresas exportadoras. Como pode ser observado, esse mercado é constituído principalmente por empresas de médio e grande porte, em que o principal destino foi a Europa, respondendo por 86% do montante exportado em 2010.

Tabela 5 - Exportações pernambucanas de mangas em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	1.124.112	3,1%		-	-	100%	-
Gana	1.042.246		92,7%	-	-	100%	-
Angola	64.128		5,7%	-	-	100%	-
Marrocos	12.194		1,1%	-	-	100%	-
Líbano	5.544		0,5%	-	-	100%	-
Américas	3.855.019	10,7%		-	2,0%	95,1%	2,9%
Estados Unidos	3.408.174		88,4%	-	2,3%	97,7%	-
Canadá	446.845		11,6%	-	-	75,2%	24,8%
Ásia e Oceania	84.128	0,2%		-	-	-	100%
Japão	84.128		100%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	31.127.716	86,0%		0,5%	5,0%	37,6%	57,0%
Países Baixos (Holanda)	20.814.583		66,9%	0,4%	6,8%	38,7%	54,0%
Espanha	4.381.030		14,1%	1,6%	0,5%	61,5%	36,4%
França	2.626.554		8,4%	-	0,1%	0,1%	99,8%
Reino Unido	2.538.338		8,2%	-	1,3%	16,8%	81,9%
Portugal	402.276		1,3%	-	4,8%	47,1%	48,1%
Outros	364.935		1,2%	-	12,5%	87,5%	0,0%
Total geral	36.190.975			0,4%	4,5%	45,5%	49,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Na Europa, o destaque foi os Países Baixos (Holanda), importando mais de US\$ 20 milhões em 2010, seguido de Espanha, França e Reino Unido. As empresas de grande porte participaram com 57% das exportações, após estão as de médio porte, com 38%, e também com alguma representação de pequenas e micro empresas, com 5% e 1%, respectivamente. Nas Américas, nesse mesmo ano, o maior destino foi os estados Unidos, com importações de US\$ 3,4 milhões. Na África, o principal destino foi Gana, que importou US\$ 1,042 milhão do estado, sendo que a comercialização foi realizada somente por empresas de médio porte.

A Tabela 6 apresenta os mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de mangas, ordenados pelo tamanho do mercado importador em 2008. Observa-se que o Brasil tem uma posição já consolidada em alguns países, com participação elevada, configurando-se como principal fornecedor de mangas nesses mercados, como Alemanha, Espanha, Rússia, Ucrânia e Eslováquia.

Tabela 6 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo mangas

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente	
							PE	BR	País	Part. 2008
Estados Unidos	303.046	AD	7,7%	BD	M-P-M-G	0,0%	1,1%	10,8%	México	46,0%
Reino Unido	100.596	AD	20,0%	D	M-P-M-G	0,0%	2,5%	16,4%	Paquistão	19,2%
Alemanha	87.613	AD	18,8%	D	M-P-M-G	0,0%	0,1%	31,8%	Peru	21,6%
França	76.711	AD	5,6%	BD	M-P-M-G	0,0%	3,4%	11,8%	Israel	31,0%
China	75.436	AD	29,4%	MD	M-G	15,0%			Tailândia	70,0%
Hong Kong	69.138	AD	9,2%	I	M-G	0,0%			Tailândia	61,2%
Canadá	53.872	AD	11,9%	I	M-P-M-G	0,0%	0,8%	10,8%	México	52,2%
Japão	50.364	AD	8,2%	BD	M-G	0,0%	0,2%	3,6%	México	36,9%
Espanha	29.663	AD	13,4%	I	M-P-M-G	0,0%	14,8%	55,5%	Peru	16,3%
Kuwait	12.176	A	6,7%	BD	M-G	0,0%		1,8%	Índia	34,7%
Itália	10.946	A	19,1%	D	M-P-M-G	0,0%	1,7%	6,7%	Países Baixos (Holanda)	32,7%
Rússia	7.247	A	44,6%	MD	M-G	5,6%		56,9%	Tailândia	20,6%
Ucrânia	952	MB	116,5%	MD	M-G	0,0%		84,7%	Tailândia	5,1%
Eslováquia	949	MB	27,5%	MD	M-G	0,0%		48,1%	Alemanha	22,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na América do Norte, destacam-se os estados Unidos e o Canadá. Os estados Unidos, apesar do baixo dinamismo do crescimento das importações de mangas, configura-se como o maior importador mundial do produto, sendo que o Brasil participou em 10,8% nesse mercado e Pernambuco com 1,1% do total importado pelo país. O Canadá, apesar de ser um mercado menor, registrou taxa média de crescimento anual de 11,9%, entre 2003 e 2008. O principal fornecedor dos estados Unidos e do Canadá foi o México, com participação de 46% e 52,2%, respectivamente.

Em seguida, aparece a Europa, onde o Reino Unido é o segundo maior mercado importador do produto, com taxa média de crescimento de 20% ao ano, entre 2003 e 2008; o Brasil tem participação de 16,4% nesse mercado, e Pernambuco tem participação de 2,5% do total importado pelo país. Em seguida, Alemanha, França, Espanha e Itália oferecem oportunidades para a comercialização de mangas. O Brasil é líder de mercado na Alemanha, com 31,8% de participação, e na Espanha, com 55,5%, proporcionando uma condição favorável à ampliação das vendas de mangas de Pernambuco, pois esse produto já tem participação nesses mercados. Inclusive, cabe destacar que o estado possui elevada participação na Espanha, de 14,8%.

No continente asiático, China e Hong Kong são os maiores mercados, mas ainda não foram conquistados pelas exportações de mangas brasileiras, tendo como maior fornecedor a Tailândia.

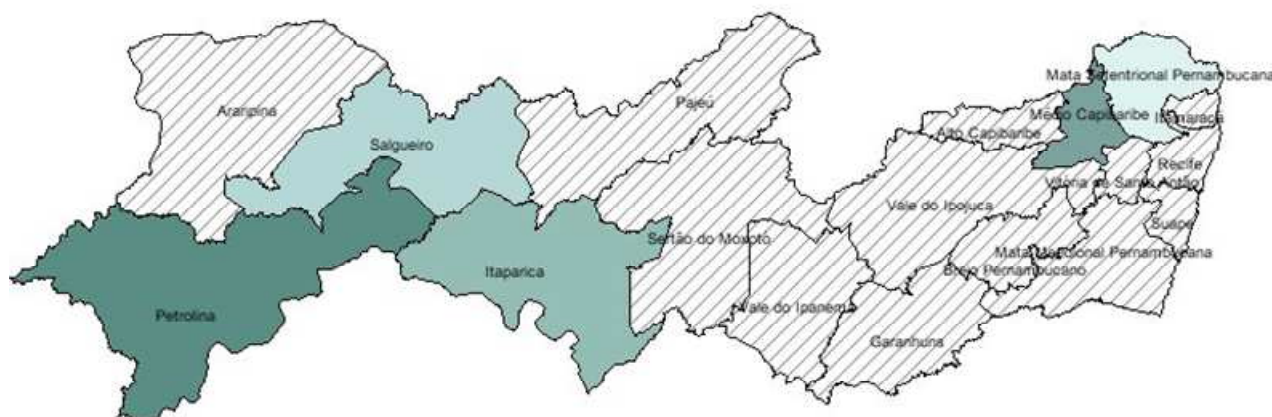
O Japão e o Kuwait também aparecem como oportunidades, e, apesar do baixo dinamismo, o Brasil já é fornecedor do produto para esses mercados.

No Leste Europeu, os destinos selecionados como oportunidades foram Rússia, Ucrânia e Eslováquia. Mesmo sendo mercados menores em relação aos demais, esses países apresentaram elevadas taxas de crescimento, que variaram entre 27% e 116%. Cabe ressaltar que Pernambuco ainda não fornece mangas a esses três países, mas o Brasil é líder de fornecimento desse produto, com participação de 56,9% na Rússia, 84,7% na Ucrânia, e 48,1% na Eslováquia.

UVAS FRESCAS

A Figura 2 classifica o estado de Pernambuco em microrregiões produtoras de uvas, conforme a Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE) de 2009. Numa escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção de uvas na região. Quanto mais escuro, maior é a produção na microrregião. Observa-se que a produção de uvas está concentrada na microrregião de Petrolina, seguida do Médio Capibaribe.

Figura 2– Valor da produção de uvas em Pernambuco em 2009



Fonte: Produção Agrícola Municipal do IBGE.

A Tabela 7 mostra a distribuição das exportações de uvas frescas de Pernambuco por país/continente e discrimina essa distribuição por porte das empresas exportadoras.

Tabela 7 - Exportações pernambucanas de uvas frescas em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continentes/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	154.936	0,2%		-	-	-	100%
Emirados Árabes Unidos	154.936		100%	-	-	-	100%
Américas	21.129.788	22,5%		-	4,1%	15,7%	80,2%
Estados Unidos	19.699.091		93,2%	-	4,2%	16,6%	79,2%
Canadá	1.290.580		6,1%	-	-	2,9%	97,1%
Argentina	101.257		0,5%	-	8,4%	-	91,6%
Uruguai	38.860		0,2%	-	100%	-	-
Europa e Leste Europeu	72.648.712	77,3%		0,4%	3,5%	16,3%	79,7%
Países Baixos (Holanda)	43.805.948		60,3%	0,3%	3,0%	16,9%	79,8%
Reino Unido	23.495.349		32,3%	0,8%	5,2%	13,0%	81,0%
Noruega	2.363.049		3,3%	-	-	-	100%
Outros	2.984.366		4,1%	0,7%	-	47,3%	52%
Total geral	93.933.436			0,3%	3,6%	16,2%	79,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Observa-se que 77% das exportações pernambucanas de uvas frescas são destinadas à Europa, especialmente aos Países Baixos (Holanda), que importou US\$ 43,8 milhões em 2010, e Reino Unido, que importou US\$ 23,5 milhões no mesmo ano. Em relação às empresas exportadoras para a região, constatou-se a presença de empresas de todos os portes, mas principalmente de médio e grande porte.

As Américas representam 22,5% das exportações do estado, com US\$ 21,1 milhões. Os estados Unidos aparecem como o maior importador, com US\$ 19,7 milhões, sendo que 80,2% das exportações foram realizadas por empresas de grande porte, 15,7% por de médio porte, e 4,1% por de pequeno porte.

A Tabela 8 apresenta os mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de uvas frescas, ordenados pelo tamanho do mercado importador em 2008. Nas Américas, os estados Unidos aparecem como o maior mercado importador de uvas frescas, com importações de US\$ 1,146 bilhão em 2008. O Brasil foi responsável por 4,1% do fornecimento do produto, assim como Pernambuco representou 1,7%. O maior fornecedor dos estados Unidos foi o Chile, dominando o mercado com 72% de participação. Após, aparece o Canadá, com importações de US\$ 357 milhões, onde o Brasil possui participação de 2,3%, e Pernambuco tem participação de 0,4% do total importado pelo país. O maior fornecedor foi os estados Unidos, com 44,2% neste país.

Tabela 8 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo uvas frescas

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente	
							PE	BR	País	Part. 2008
Estados Unidos	1.146.467	AD	6,6%	BD	M-P-M-G	0,2%	1,7%	4,1%	Chile	72,0%
Reino Unido	674.589	AD	12,6%	I	M-P-M-G	9,0%	3,5%	8,1%	África do Sul	22,3%
Alemanha	619.495	AD	7,7%	BD	M-P-M-G	9,0%	0,1%	5,7%	Itália	37,2%
Rússia	520.299	AD	45,2%	MD	M-G	3,8%	0,0%	0,6%	Turquia	30,7%
Canadá	357.119	AD	8,7%	BD	M-P-M-G	1,7%	0,4%	2,3%	Estados Unidos	44,2%
França	249.805	AD	7,9%	BD	M-P-M-G	9,0%	0,0%	0,3%	Itália	65,5%
Polônia	227.801	AD	25,6%	D	M-G	9,0%		0,9%	Itália	52,4%
Rep. Tcheca	85.112	A	17,7%	I	M-G	9,0%		2,7%	Itália	43,9%
Espanha (1)	84.588	A	16,1%	I	M-P-M-G	9,0%		0,6%	Itália	30,3%
Suécia	78.372	A	17,7%	I	M-P-M-G	9,0%	0,5%	1,0%	Países Baixos (Holanda)	35,3%
Itália (1)	61.515	A	17,3%	I	M-P-M-G	9,0%	0,6%	0,7%	Egito	20,3%
Ucrânia	44.791	A	215,3%	MD	M-G	10,0%		0,3%	Turquia	48,0%
Eslováquia	33.209	MA	34,5%	MD	M-G	9,0%		2,9%	Itália	50,6%
Bielorrússia	18.580	MB	35,6%	MD	M-G	3,8%		1,3%	Turquia	39,6%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na Europa, o maior importador do produto foi o Reino Unido, com US\$ 674,5 milhões. Apesar da tarifa média de 9%, aplicada para esse produto na Europa, o Brasil e o estado de Pernambuco detêm participação de 8,1% e 3,5%, respectivamente. Após, aparece a Alemanha, com importações de US\$ 619 milhões, em que o Brasil tem participação de 5,7%, e Pernambuco com participação de 0,1% na Alemanha. Em seguida, estão França, Polônia, República Tcheca, Espanha, Suécia, Itália e Eslováquia, mercados já acessados pelo grupo de uvas frescas provenientes do Brasil, que têm como principal fornecedor a Itália. Dois países da região destacaram-se pela taxa média de crescimento anual das importações entre 2003 e 2008: Polônia, com 25,6%, e Eslováquia, com 34,5%.

No Leste Europeu, o destaque é a Rússia, sendo o quarto maior mercado, com importações de US\$ 520 milhões. Apesar da pequena participação brasileira nesse mercado, trata-se de um país muito dinâmico, com taxa média de crescimento anual de 45,2% entre 2003 e 2008.

A Tabela 9 apresenta os principais destinos das exportações pernambucanas de lagosta congelada em 2010.

Tabela 9 - Exportações pernambucanas de lagosta congelada em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	488.218	4,5%		-	33,8%	-	66,2%
Emirados Árabes Unidos	488.218		100%	-	33,8%	-	66,2%
Américas	9.582.794	87,7%		-	4,7%	18,7%	76,6%
Estados Unidos	9.578.887		100%	-	4,7%	18,7%	76,6%
Chile	3.907		0%	-	-	-	100%
Ásia e Oceania	324.732	3,0%		-	-	-	100%
Hong Kong	324.732		100%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	529.961	4,9%		-	-	-	100%
França	282.910		53,4%	-	-	-	100%
Países Baixos (Holanda)	247.051		46,6%	-	-	-	100%
Total geral	10.925.705			-	5,6%	16,4%	78,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

O valor total exportado pelo estado foi de US\$ 10,9 milhões, com 78% realizado por empresas de grande porte, 16% por empresas de médio porte e 6% por empresas de pequeno porte. As exportações de Pernambuco se concentraram nos estados Unidos, responsáveis por 87% das importações do estado, com US\$ 9,5 milhões. Outros países-destino das exportações pernambucanas foram Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, França e Países Baixos (Holanda).

A Tabela 10 apresenta os mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de lagosta congelada. O Brasil aparece como líder de mercado nos estados Unidos, com participação de aproximadamente 20% em 2008, e Pernambuco com participação de 3% do total importado pelo país; seu principal concorrente é a Austrália. Apesar de ser o maior mercado, a demanda por esse grupo de produtos está em declínio e apresentou taxa média de crescimento anual de -2,3% entre 2003 e 2008. No mesmo período, a redução das importações foi verificada também para Japão e Canadá.

Tabela 10 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo *lagosta congelada*

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente	
							PE	BR	País	Part. 2008
Estados Unidos	323.600	AD	-2,3%	ED	M-P-M-G	0,0%	3,0%	19,9%	Austrália	18,2%
Japão	64.709	AD	-6,0%	ED	M-G	1,0%		5,7%	Austrália	33,3%
Canadá	12.157	A	-0,7%	ED	M-P-M-G	5,0%			Haiti	36,1%
Hong Kong (2)	9.310	A	25,7%	MD	M-G	0,0%	3,5%		Austrália	50,2%
Emirados Árabes Unidos (1) (3)	3.487	MA	61,2%	MD	M-P-M-G	0,0%	14,0%	35,4%	Estados Unidos	45,9%
Suécia	1.531	MB	44,0%	MD	M-G	4,3%			Dinamarca	61,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação de Pernambuco foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Emirados Árabes Unidos, Suécia e Hong Kong se destacaram pelo crescimento das importações de lagosta congelada entre 2003 e 2008, apesar de configurarem mercados menores. Emirados Árabes Unidos cresceu 61,2% ao ano, e tem a vantagem de que já existe participação do estado de Pernambuco nesse mercado, de 14%, e do Brasil, de 35,4%. A participação indica a existência de demanda pelo produto e viabilidade para comercialização. Após, estão Suécia com crescimento de 44% ao ano, e Hong Kong, que cresceu 25,7% ao ano.

SUCOS

A Tabela 11 mostra a distribuição das exportações pernambucanas de sucos, agrupada por continente/país, discriminando-a pelo porte das empresas exportadoras. As exportações totais pernambucanas de sucos foram de US\$ 22,6 milhões em 2010. A Europa representou 53,4% do total exportado, com US\$ 12 milhões. Essas exportações foram realizadas por empresas de médio porte e tiveram como principais destinos os Países Baixos (Holanda), com US\$ 8,4 milhões, e a França, com US\$ 2,6 milhões. Em seguida, estão as Américas, representando 29,4% das exportações de sucos do estado, com US\$ 6,6 milhões concentrando-se nos estados Unidos. Essas exportações foram realizadas por empresas de médio porte. Já na Ásia, o maior destino, em 2010, foi o Japão, com US\$ 3 milhões.

Tabela 11 – Exportações pernambucanas de sucos em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	59.907	0,3%		-	-	100%	-
Angola	59.907		100%	-	-	100%	-
Américas	6.663.002	29,4%		-	0,3%	98,0%	1,7%
Estados Unidos	6.635.829		99,6%	-	0,3%	98,0%	1,8%
Porto Rico	27.173		0,4%	-	-	100%	-
Ásia e Oceania	3.820.632	16,9%		-	-	100%	-
Japão	3.080.164		80,6%	-	-	100%	-
China	740.468		19,4%	-	-	100%	-
Europa e Leste Europeu	12.085.400	53,4%		-	-	99,6%	0,4%
Países Baixos (Holanda)	8.430.389		69,8%	-	-	100%	-
França	2.604.103		21,5%	-	-	100%	-
Alemanha	536.987		4,4%	-	-	100%	-
Suíça	389.513		3,2%	-	-	100%	-
Outros	124.408		1,0%	-	-	60,1%	39,9%
Total geral	22.628.941			-	0,1%	99,2%	0,7%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 12 apresenta os mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de sucos. Nas Américas, os estados Unidos aparecem como o maior mercado importador, com US\$ 1,6 bilhão em 2008. Pernambuco registrou 0,4% de participação do total importado pelo país e o Brasil 5,1%, sendo que a China, com 45,2%, aparece como principal concorrente. Em seguida, estão Canadá, México e República Dominicana. O estado de Pernambuco ainda não tem participação nesses países, e os estados Unidos aparecem como principal fornecedor. O México apresentou um crescimento maior do mercado entre 2003 e 2008, de 23,1% ao ano, comparado com o Canadá, que cresceu 14,5% ao ano no mesmo período. No entanto, o México possui uma tarifa média de 20% para sucos, dificultando a entrada desse grupo de produtos de outros países, enquanto a tarifa média do Canadá é zero, além de se tratar de um mercado maior.

Na Europa, a Alemanha aparece como maior mercado, com importações de US\$ 1,2 bilhão em 2008, com 1% de participação do Brasil no mercado, em que a Polônia é o principal fornecedor, com 18,7%. Em seguida, estão Reino Unido, França e Espanha, porém a restrição de acesso a esses países é a tarifa média de 15,5%.

Tabela 12 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo sucos

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente País	Part. 2008
							PE	BR		
Estados Unidos	1.618.452	AD	20,4%	I	M-P-M-G	5,4%	0,4%	5,1%	China	45,2%
Alemanha	1.193.995	AD	12,3%	I	M-G	15,5%	0,0%	1,0%	Polônia	18,7%
Japão	644.832	AD	16,1%	I	M-G	24,4%	0,5%	4,2%	China	24,9%
Reino Unido	618.527	AD	20,3%	I	M-G	15,5%		0,1%	Alemanha	24,7%
França	586.461	AD	14,5%	I	M-G	15,5%	0,4%	0,6%	Alemanha	24,8%
Canadá	388.184	AD	14,5%	I	M-P-M-G	0,0%		0,3%	Estados Unidos	57,2%
Espanha	185.139	AD	14,6%	I	M-G	15,5%	0,0%	0,9%	Países Baixos (Holanda)	26,8%
Coreia do Sul	85.619	AD	11,8%	I	M-G	50,0%		0,4%	Estados Unidos	46,2%
México	69.731	AD	23,1%	D	M-P-M-G	20,0%		0,6%	Estados Unidos	51,6%
Cazaquistão	48.560	A	36,6%	MD	M-G	15,0%			Rússia	22,6%
China (1) (2)	34.346	A	25,5%	D	M-G	10,0%	2,2%	1,4%	Estados Unidos	14,1%
Angola (3)	31.862	A	19,5%	I	M-G	15,0%	0,2%	14,4%	Portugal	49,3%
Rep. Dominicana	27.179	A	40,8%	MD	M-G	20,0%		1,4%	Estados Unidos	34,9%
Turquia (1)	16.936	A	58,2%	MD	M-G	58,5%		3,8%	Grécia	17,7%
Cabo Verde	5.975	MB	76,2%	MD	M-G	30,0%		46,0%	Portugal	47,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação de Pernambuco foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

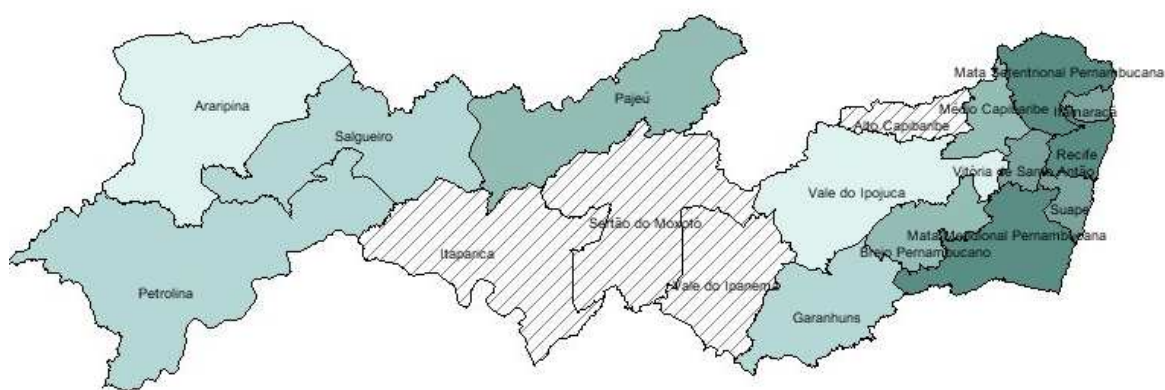
Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na Ásia, o Japão foi o maior importador desse grupo de produtos em 2008, com US\$ 644 milhões. Pernambuco registrou participação de 0,5% do total importado pelo país, e o Brasil 4,2%. Em seguida, estão Coreia do Sul, Cazaquistão, China e Turquia. A China se destaca como principal fornecedor, com 24,9%, além de configurar um mercado que registrou taxa média de crescimento anual de 25,5% entre 2003 e 2008.

Na África, os países com oportunidades são Angola e Cabo Verde. Em Angola, as importações desse grupo de produtos foram de US\$ 31,8 milhões em 2008, com participação brasileira de 14,4% nesse mercado, tendo Portugal como maior fornecedor, com 50% de participação. No caso de Cabo Verde, apesar de se tratar de um mercado menor, com importações de US\$ 5,9 milhões nesse mesmo ano, configurou um mercado muito dinâmico entre 2003 e 2008, com participação brasileira de 46%.

A Figura 3 classifica o estado de Pernambuco em microrregiões produtoras de cana-de-açúcar, conforme a Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM/IBGE) de 2009. Numa escala de cores, do verde mais claro para o mais escuro, o mapa mostra a concentração da produção de cana-de-açúcar na região. Quanto mais escuro, maior é a produção na microrregião. Observa-se que a produção de cana-de-açúcar está concentrada nas microrregiões da Mata Setentrional e Meridional Pernambucana, seguida de Recife, Suape, Itamaracá e Vitória de Santo Antão.

Figura 3– Valor da produção pernambucana de cana-de-açúcar em 2009



Fonte: Produção Agrícola Municipal do IBGE.

A Tabela 13 mostra a distribuição das exportações pernambucanas de açúcar bruto, agrupada por continente/país, discriminando-a pelo porte das empresas exportadoras. As exportações totais pernambucanas de açúcar bruto foram de US\$ 311,4 milhões em 2010. A Europa representou 67,4% do total exportado, com US\$ 209,9 milhões, e exportações realizadas principalmente por empresas de médio e grande porte. Os maiores destinos foram Rússia, com importações de US\$ 98,4 milhões, Portugal, com US\$ 46,9 milhões, e Espanha, com US\$ 37,4 milhões. Em seguida, estão as Américas, representando 29,3% das exportações de açúcar bruto do estado, tendo como principal destino os estados Unidos, com US\$ 45,7 milhões, seguido da Venezuela, com US\$ 23,7 milhões, e do Canadá, com US\$ 16,9 milhões. A Ásia representou 3,1%, sendo que o único destino, em 2010, foi a Coreia do Sul, com US\$ 9,6 milhões.

Tabela 13 - Exportações pernambucanas de açúcar bruto em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continentes/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	661.660	0,2%		-	-	-	100%
Somália	661.660		100%	-	-	-	100%
Américas	91.172.028	29,3%		-	1,0%	1,8%	97,2%
Estados Unidos	45.706.498		50,1%	-	-	3,3%	96,7%
Venezuela	23.787.500		26,1%	-	-	-	100%
Canadá	16.997.061		18,6%	-	-	0,9%	99,1%
Rep. Dominicana	3.752.354		4,1%	-	-	-	100%
Trinidad e Tobago	928.615		1,0%	-	100%	-	-
Ásia e Oceania	9.652.424	3,1%		-	-	-	100%
Coreia do Sul	9.652.424		100%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	209.989.604	67,4%		-	0,3%	4,5%	95,2%
Rússia	98.395.579		46,9%	-	-	1,7%	98,3%
Portugal	46.951.840		22,4%	-	-	8,2%	91,8%
Espanha	37.443.145		17,8%	-	-	9,4%	90,6%
Geórgia	12.158.030		5,8%	-	-	-	100%
Bulgária	8.366.679		4,0%	-	-	4,1%	95,9%
Reino Unido	3.713.818		1,8%	-	-	-	100%
Bielorrússia	2.340.966		1,1%	-	-	-	100%
Países Baixos (Holanda)	619.547		0,3%	-	97,8%	-	2,2%
Total geral	311.475.716			-	0,5%	3,5%	96,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 14 apresenta os mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de açúcar bruto. O principal mercado no Leste Europeu foi a Rússia, com importações de US\$ 940,7 milhões em 2008. Apesar da elevada tarifa de importação, média de 48,6%, o Brasil é o maior fornecedor desse mercado, com 83,9% de participação, assim como Pernambuco, com 10,5% de participação do total importado pelo país. Na mesma região, encontra-se oportunidade na Bielorrússia, que importou US\$ 85,1 milhões nesse mesmo ano. Apesar de se tratar de um mercado em declínio, o Brasil se faz presente, com 84,1%, favorecendo o acesso de Pernambuco, que possui participação de apenas 2,7%.

Na Europa, aparecem oportunidades no Reino Unido, que importaram US\$ 913,7 milhões em 2008. Mesmo com a elevada tarifa de 55,5% dos países europeus, o Brasil e o estado de Pernambuco têm participação de 4,2% e 0,4%, respectivamente. Após, estão os mercados de França e Alemanha, onde o Brasil já comercializa, porém o estado ainda não tem participação.

Tabela 14 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo açúcar bruto

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente	
							PE	BR	País	Part. 2008
Rússia	940.748	AD	1,9%	BD	M-G	48,6%	10,5%	83,9%	Tailândia	8,6%
Reino Unido	913.677	AD	5,9%	BD	M-P-M-G	55,5%	0,4%	4,2%	Maurício	28,7%
Estados Unidos (2)	710.781	AD	4,3%	BD	M-G	17,0%	6,4%	6,4%	México	19,1%
Coreia do Sul (2)	528.977	AD	12,6%	I	M-G	19,1%	1,8%	0,2%	Austrália	71,6%
Egito	474.901	AD	94,3%	MD	M-G	7,0%		97,0%	Estados Unidos	3,0%
Japão	469.356	AD	10,3%	I	M-G	38,8%		0,0%	Tailândia	63,6%
Canadá	400.925	AD	10,4%	I	M-G	1,6%	4,2%	64,1%	Guatemala	17,1%
Marrocos	286.147	AD	20,6%	D	M-G	35,2%		100%	França	0,0%
Bangladesh (3)	247.084	AD	70,0%	MD	M-G	17,3%		57,2%	Índia	42,8%
Cazaquistão	236.688	AD	14,5%	I	M-G	16,0%		82,1%	Cuba	17,9%
China	223.778	AD	10,5%	I	M-G	40,7%		0,1%	Cuba	84,4%
França	131.537	AD	21,8%	D	M-P-M-G	55,5%		7,5%	Suazilândia	15,7%
Alemanha	93.169	AD	47,9%	MD	M-P-M-G	55,5%		3,7%	França	27,4%
Bielorrússia	85.170	A	-3,2%	ED	M-G	41,3%	2,7%	84,1%	Cuba	15,5%
Etiópia	54.945	A	303,1%	MD	M-G	5,0%			Índia	77,3%
Tunísia	45.735	A	12,8%	I	M-G	17,7%		100%	Espanha	0,0%
Nigéria	39.978	A	11,4%	I	M-G	13,9%		91,6%	Belize	6,0%
Congo (3)	18.398	MA	22,1%	D	M-G	29,5%		76,7%	Uganda	8,9%
Rep. Dominicana (1)	14.000	MA	219,4%	MD	M-P-M-G	15,6%	26,8%	37,1%	Guatemala	15,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação de Pernambuco foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na América do Norte aparecem oportunidades nos estados Unidos e Canadá. Toda a participação brasileira das exportações para os estados Unidos, de 6,4%, é proveniente de Pernambuco. A taxa média anual de crescimento das importações americanas de açúcar bruto foi de 4,3%, considerada como *baixo dinamismo*, e tem como principal fornecedor o México, com 19,1% do mercado. No caso do Canadá, a oportunidade de incremento no comércio desse grupo de produtos é mais concreta. Isso pode ser afirmado, porque a tarifa média de importação registrada nesse país foi de 1,6%, ou seja, inferior a dos estados Unidos, que foi de 17%, além da taxa média de crescimento ser mais elevada, 10,4% ao ano, entre 2003 e 2008. Ademais, o Brasil aparece como o maior fornecedor do Canadá, com participação de 64,1%, ao passo que Pernambuco participa com 4,2% do total importado pelo país.

Na Ásia, o maior mercado em 2008 foi a Coreia do Sul, com importações de US\$ 528 milhões, onde já existe participação do estado pernambucano, porém o principal fornecedor é a Austrália, com 71,6% do mercado. O Egito aparece como oportunidade mais evidente de mercado para exportações de açúcar bruto de Pernambuco, pois registrou taxa média de crescimento anual de 94,3% ao ano, entre 2003 e 2008, além de o Brasil já possuir 97% do mercado. Bangladesh encontra-se em situação semelhante, com crescimento muito dinâmico das importações desse grupo, com taxa média anual de 70%, em que o Brasil detém 57,2% do mercado. Por último, o Cazaquistão, que apresentou crescimento intermediário, e o Brasil lidera a participação de mercado, com 82,1%.

Na África, aparecem oportunidades em Marrocos, Etiópia, Tunísia, Nigéria e Congo. Em todos esses países, exceto Etiópia, o Brasil lidera o mercado, mas Pernambuco ainda não exporta para esses mercados.

AÇÚCAR REFINADO

A Tabela 15 apresenta os principais destinos das exportações pernambucanas de açúcar refinado em 2010. As exportações do estado somaram US\$ 186,6 milhões e foram realizadas basicamente por empresas de grande porte. Os principais mercados foram a África e o Oriente Médio, somando US\$ 153 milhões e representando 82% do total exportado, tendo como maiores destinos Iraque e Gana.

Na Ásia, que representa 13,3% das exportações do estado, a Índia e o Paquistão foram os principais destinos, com 100% de empresas de grande porte. Nas Américas, o principal destino foi o México, com exportações de US\$ 6,8 milhões.

A Tabela 16 apresenta os mercados selecionados para exportação de açúcar refinado de Pernambuco. A região que possui os maiores mercados é a Europa, sendo a Itália o principal importador em 2008, com US\$ 734,6 milhões. Em relação a esse país, a França lidera como maior fornecedor, com 37,1% do mercado, enquanto o Brasil tem participação inferior a 1%. Ainda na Europa, existem outros grandes importadores de açúcar refinado, como Espanha, Alemanha e França. Apesar de a região configurar um grande mercado, menos de 1% das exportações pernambucanas teve a Europa como destino em 2010. Esse comportamento é decorrente da barreira tarifária de 61,3% imposta na região, protegendo o mercado e praticamente inviabilizando a comercialização com esses países.

Tabela 15 - Exportações pernambucanas de açúcar refinado em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	153.085.484	82,0%		-	0,1%	1,1%	98,8%
Iraque	32.712.372		21,4%	-	-	-	100%
Gana	26.161.425		17,1%	-	-	-	100%
Mauritânia	13.749.986		9,0%	-	-	-	100%
Tunísia	11.853.356		7,7%	-	-	-	100%
Emirados Árabes Unidos	11.681.666		7,6%	-	1,2%	-	98,8%
Sudão	11.526.030		7,5%	-	-	-	100%
Síria	7.506.779		4,9%	-	-	-	100%
Outros	37.893.870		24,8%	-	-	4,4%	95,6%
Américas	7.920.480	4,2%		-	-	2,6%	97,4%
México	6.840.540		86,4%	-	-	-	100%
Suriname	529.275		6,7%	-	-	-	100%
Trinidad e Tobago	246.939		3,1%	-	-	-	100%
Estados Unidos	202.586		2,6%	-	-	100%	-
Rep. Dominicana	60.388		0,8%	-	-	-	100%
Canadá	40.752		0,5%	-	-	-	100%
Ásia e Oceania	24.918.113	13,3%		0,1%	-	-	99,9%
Índia	11.546.805		46,3%	-	-	-	100%
Paquistão	7.860.318		31,5%	-	-	-	100%
Sri Lanka	3.415.887		13,7%	-	-	-	100%
Filipinas	1.192.666		4,8%	-	-	-	100%
Cingapura	833.561		3,3%	-	-	-	100%
Outros	68.876		0,3%	25,5%	-	-	74,5%
Europa e Leste Europeu	738.359	0,4%		2,4%	-	-	97,6%
Rússia	625.191		84,7%	-	-	-	100%
Chipre	75.778		10,3%	-	-	-	100%
Países Baixos (Holanda)	37.390		5,1%	47,0%	-	-	53,0%
Total geral	186.662.436			0,0%	0,1%	1,0%	98,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Nas Américas, os estados Unidos foram o maior mercado em 2008, com importações de US\$ 477,7 milhões. Esse país apresentou taxa média anual de 77,3% entre 2003 e 2008, caracterizando-se como um mercado muito dinâmico. Nesse país, o Brasil já tem participação de 13,6%, facilitando assim o acesso desse grupo de produtos pernambucanos, atualmente com menos de 1%. Assim como nos estados Unidos, o Brasil tem participação significativa nos países vizinhos, como Chile, Peru e Colômbia, que registraram taxa média anual de 20,2% a 92,7% entre 2003 e 2008. No entanto, Pernambuco ainda não exporta açúcar refinado para esses países.

Entre os países com oportunidades no Oriente Médio está o Iraque, com um mercado de US\$ 280,8 milhões e taxa média de crescimento anual de 30,9%, seguido da Síria, com US\$ 142 milhões, e liderando o mercado com participação brasileira de 47,1% e pernambucana de 5,3%.

Tabela 16 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo açúcar refinado

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente País	Part. 2008
							PE	BR		
Itália	734.646	AD	7,3%	BD	M-P-M-G	61,3%		0,4%	França	37,1%
Espanha	523.573	AD	11,4%	BD	M-P-M-G	61,3%		3,6%	França	58,3%
Alemanha	487.275	AD	11,4%	BD	M-P-M-G	61,3%		0,3%	França	46,8%
Estados Unidos	477.760	AD	77,3%	MD	M-G	23,8%	0,0%	13,6%	México	56,0%
Iraque (2) (3)	280.884	AD	30,9%	D	M-P-M-G		11,6%	4,3%	Emirados Árabes Unidos	61,8%
França	273.200	AD	9,9%	BD	M-P-M-G	61,3%		0,3%	Espanha	23,0%
Chile	228.915	AD	37,5%	MD	M-P-M-G	5,0%		7,4%	Guatemala	42,8%
Sri Lanka	189.185	AD	11,7%	I	M-G	24,5%	1,8%	3,1%	Índia	83,2%
Síria	142.026	A	-1,1%	ED	M-P-M-G	7,0%	5,3%	47,1%	Emirados Árabes Unidos	42,8%
Bangladesh (3)	128.797	A	12,7%	I	M-G	17,8%	0,0%	3,5%	Índia	71,4%
Angola (3)	100.416	A	15,4%	I	M-G	5,0%	3,6%	87,7%	África do Sul	10,3%
China (2)	94.641	A	19,8%	I	M-G	50,0%	0,0%	0,0%	Coreia do Sul	60,1%
Tunísia	86.242	A	14,9%	I	M-G	17,8%	13,7%	77,8%	Argentina	8,7%
Gana	80.177	A	15,4%	I	M-G	10,0%	32,6%	85,9%	África do Sul	7,8%
Peru	78.677	A	92,7%	MD	M-P-M-G	4,2%		7,2%	Colômbia	49,9%
Colômbia (1)	63.560	A	20,2%	I	M-P-M-G	10,6%		39,3%	Bolívia	42,4%
Irã (3)	53.788	A	48,5%	MD	M-P-M-G	20,0%		33,4%	Índia	26,4%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação de Pernambuco foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

No caso do continente africano, o maior mercado é Angola, com US\$ 100,4 milhões, taxa média anual de crescimento de 15,4% entre 2003 e 2008, e participação pernambucana de 3,6% em 2008 do total importado pelo país. Em seguida estão Tunísia e Gana, com participação pernambucana de 13,7% e 32,6%, respectivamente. Nos três países, o Brasil é o maior fornecedor, com participação superior a 70%.

BORRACHAS

Conforme a Tabela 17, o principal destino das exportações pernambucanas de borracha é a América do Sul. Em 2010, essa região recebeu 50% dessas exportações, atingindo US\$ 21,9 milhões. Já a Ásia, nesse mesmo ano, recebeu 48,7% do total exportado por Pernambuco,

tornando-se assim o segundo principal destino. No continente asiático, Taiwan é líder nas importações desse grupo de produtos, somando US\$ 18,7 milhões. Observa-se também que as exportações de borracha de Pernambuco foram essencialmente realizadas por empresas de grande porte.

Tabela 17 - Exportações pernambucanas de borrachas em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	216.965	0,5%		-	0%	-	100%
Quênia	215.968		99,5%	-	-	-	100%
Angola	997		0,5%	-	3,7%	-	96,3%
Américas	21.935.688	50,3%		0%	0%	-	100%
Argentina	15.454.130		70,5%	-	-	-	100%
Venezuela	5.326.245		24,3%	-	-	-	100%
Chile	367.564		1,7%	-	-	-	100%
Estados Unidos	273.058		1,2%	0,0%	0,1%	-	99,9%
Uruguai	246.820		1,1%	-	-	-	100%
Outros	267.871		1,2%	-	-	-	100%
Ásia e Oceania	21.231.069	48,7%		0,0%	-	-	100%
Taiwan (Formosa)	18.739.716		88,3%	-	-	-	100%
China	1.814.658		8,5%	-	-	-	100%
Cingapura	625.809		2,9%	-	-	-	100%
Outros	50.886		0,2%	4,6%	-	-	95,4%
Europa e Leste Europeu	191.323	0,4%		1,3%	-	-	98,7%
Bélgica	188.921		98,7%	-	-	-	100%
França	1.275		0,7%	100%	-	-	-
Áustria	692		0,4%	100%	-	-	-
Hungria	435		0,2%	100%	-	-	-
Total geral	43.575.045			0,0%	0,0%	-	100%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os maiores mercados com oportunidades para as empresas de Pernambuco no grupo *borrachas* estão na Ásia, conforme a Tabela 18. Os países asiáticos, tais como China, Malásia, Índia, Tailândia, Indonésia, Cingapura, Vietnã e Hong Kong, importaram juntos mais de US\$ 21 bilhões em 2008. A China destaca-se na região como grande importadora, com US\$ 11,5 bilhões e taxa média de crescimento de 26,1% ao ano, entre 2003 e 2008. Os países asiáticos selecionados caracterizam-se também por altas tarifas alfandegárias, em torno de 11%, à exceção de Cingapura e Hong Kong, que são isentos de barreiras tarifárias. Outra característica da região é o forte comércio intrarregional, em que Tailândia é o principal fornecedor de China, Malásia e Vietnã, e Japão é o principal fornecedor de Tailândia e Indonésia. Destaca-se também a presença brasileira em todos os mercados da região e a participação, mesmo que pequena, de Pernambuco nas importações de China, Malásia e Cingapura.

Tabela 18 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo *borracha*

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2003-2008	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente			
					PE	BR	País	Part. 2008		
China	11.498.890	AD	26,1%	D	M-G	11,1%	0,0%	0,4%	Tailândia	23,7%
Estados Unidos	11.165.284	AD	11,4%	I	M-P-M-G	0,2%	0,0%	1,4%	Indonésia	17,1%
Alemanha	7.501.962	AD	14,2%	I	M-G	0,1%		0,6%	França	10,5%
França	4.243.545	AD	12,4%	I	M-G	0,1%	0,0%	0,2%	Alemanha	19,6%
Itália	2.918.524	AD	13,1%	I	M-G	0,1%		0,6%	Alemanha	16,0%
Espanha	2.676.534	AD	12,3%	I	M-G	0,1%		0,5%	Alemanha	16,5%
México	2.226.495	AD	7,7%	BD	M-P-M-G	4,5%	0,0%	0,9%	Estados Unidos	58,3%
Malásia	1.843.712	AD	23,9%	D	M-G	12,6%	0,0%	0,2%	Tailândia	50,7%
Turquia	1.574.124	AD	25,0%	D	M-G	0,1%		1,2%	Alemanha	10,3%
Índia	1.490.253	AD	29,6%	D	M-G	12,7%		0,5%	Coreia do Sul	15,2%
Tailândia	1.302.522	AD	17,4%	I	M-G	8,5%		0,3%	Japão	37,4%
Indonésia	1.024.779	AD	31,2%	D	M-G	5,5%		0,5%	Japão	23,1%
Cingapura	903.493	AD	12,2%	I	M-G	0,0%	0,1%	0,3%	Malásia	21,8%
Vietnã	817.346	AD	30,7%	D	M-G	5,9%		0,3%	Tailândia	17,7%
Hong Kong	755.067	AD	5,2%	BD	M-G	0,0%		1,5%	China	17,1%
Argentina	528.343	A	23,6%	D	M-P-M-G	0,0%	2,9%	21,4%	Estados Unidos	12,6%
Chile	277.472	A	19,7%	I	M-P-M-G	0,3%	0,1%	6,9%	Estados Unidos	24,3%
Colômbia	271.854	A	19,7%	I	M-P-M-G	3,7%	0,1%	5,3%	Estados Unidos	28,6%
Nigéria (1)	227.122	A	40,3%	MD	M-P-M-G	12,7%		2,6%	Bélgica	33,3%
Peru	205.157	A	26,9%	D	M-P-M-G	1,9%	0,0%	3,6%	Estados Unidos	20,3%
Angola (3)	40.469	MB	33,5%	MD	M-P-M-G	6,0%	0,0%	14,7%	Portugal	19,2%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A Europa é outra região com grandes mercados importadores de borracha e que foi selecionada como oportunidade para o aumento das exportações de Pernambuco, sendo representada por Alemanha, França, Itália, Espanha e Turquia, que juntas importaram cerca de US\$ 18 bilhões em 2008. As importações dos países dessa região cresceram a taxas médias entre 12% e 14%, exceto a Turquia, que apresentou taxa média de crescimento de 25% ao ano, entre 2003 e 2008. A região só oferece oportunidades para empresas de médio e grande porte, e a barreira tarifária para a entrada desses produtos em seus mercados é quase inexistente, sendo de 0,1%. O Brasil está presente em todos os países selecionados na Europa, e Pernambuco possui uma pequena participação no mercado francês. Destaca-se que a Alemanha configura-se tanto como oportunidade quanto como principal concorrente na região, detendo entre 10% e 19% dos mercados selecionados na Europa.

Na América do Norte também aparecem oportunidades, principalmente nos estados Unidos, que, em 2008, importaram US\$ 11,1 bilhões, e suas importações cresceram a taxa média de 11,4% ao ano, entre 2003 e 2008. Além dos estados Unidos, surgem oportunidades no México, com importações de US\$ 2,2 bilhões no mesmo ano. Os países selecionados na região apresentam oportunidades para todos os portes empresariais, e o Brasil e o estado de Pernambuco participam nas importações desses países.

A América do Sul também oferece oportunidades para o aumento das exportações pernambucanas de borracha em países como Argentina, Chile, Colômbia e Peru. Com oportunidades para todos os portes empresariais nos países selecionados na região, o destaque fica com a Argentina, que importou US\$ 528 milhões em 2008, e suas importações cresceram a taxa média de 23,6% ao ano, entre 2003 e 2008. O Brasil e o estado de Pernambuco estão presentes nas importações de todos os países selecionados, principalmente na Argentina, com participação de 21,4% e 2,9%, respectivamente, do total importado pelo país. Vale ressaltar que os estados Unidos são o principal fornecedor de borrachas na região, com mais de 20% de participação no Chile, Colômbia e Peru.

Também aparecem oportunidades na África, em países como Nigéria e Angola, que, apesar de representarem mercados importadores relativamente menores, apresentaram altas taxas de crescimento anual das importações, de 40,3% e 33,5%, respectivamente, entre 2003 e 2008. Esses países oferecem oportunidades para micro, pequenas, médias e grandes empresas. A Bélgica é o principal parceiro comercial da Nigéria, com 33,3% desse mercado, e Portugal é o principal parceiro de Angola, com participação de 19,2% nas importações angolanas.

PLÁSTICOS

A Tabela 19 mostra a distribuição das exportações pernambucanas de plásticos. Os principais destinos dessas exportações são Venezuela, Argentina, Uruguai e Chile, na América do Sul, seguidos pelos estados Unidos, na América do Norte. Juntos, esses países foram responsáveis por quase 90% das exportações pernambucanas, somando US\$ 148,5 milhões em 2010. A Europa também é um destino importante para esse tipo de exportação, principalmente Espanha e Bélgica, que juntas importaram US\$ 11,2 milhões em 2010, o equivalente a 6,6% do total exportado por Pernambuco, que somou US\$ 165,7 milhões. Nesse grupo de produtos, observa-se uma participação maior de médias empresas nas exportações, em comparação com outros grupos de produtos abordados neste trabalho, principalmente nas exportações para a África, das quais 11% foram realizadas por empresas de pequeno porte e mais de 50% por empresas de médio porte. As

exportações realizadas para a Rússia também foram integralmente realizadas por empresas de médio porte. Nos demais casos, praticamente a totalidade das exportações foi realizada por empresas de grande porte.

Tabela 19 - Exportações pernambucanas de plásticos em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	2.017.663	1,2%		2,0%	11,2%	51,1%	35,7%
Emirados Árabes Unidos	545.403		27,0%	-	-	100%	-
Israel	386.030		19,1%	-	-	-	100%
África do Sul	371.237		18,4%	11,0%	-	8,0%	81,1%
Arábia Saudita	322.173		16,0%	-	-	100%	-
Angola	243.186		12,1%	-	93,2%	1,6%	5,2%
Bahrein	94.285		4,7%	-	-	100%	-
Marrocos	35.747		1,8%	-	-	100%	-
Outros	19.602		1,0%	-	-	-	100%
Américas	148.561.074	89,6%		0,0%	0,0%	2,2%	97,8%
Venezuela	70.728.377		47,6%	-	-	0,3%	99,7%
Estados Unidos	27.288.249		18,4%	-	-	0,8%	99,2%
Argentina	20.358.537		13,7%	-	0,1%	4,6%	95,4%
Uruguai	19.799.770		13,3%	-	-	-	100%
Chile	4.188.478		2,8%	0,6%	-	1,4%	98,1%
Paraguai	2.361.412		1,6%	-	0,2%	4,9%	94,9%
Outros	3.836.251		2,6%	-	0,2%	44,3%	55,4%
Ásia e Oceania	1.460.992	0,9%		-	-	-	100%
Austrália	961.753		65,8%	-	-	-	100%
China	499.239		34,2%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	13.678.749	8,3%		0,0%	0,1%	7,7%	92,2%
Espanha	9.092.977		66,5%	-	0,0%	-	100%
Bélgica	2.231.820		16,3%	-	-	-	100%
Rússia	928.770		6,8%	-	-	100%	-
França	805.643		5,9%	-	-	-	100%
Suíça	181.045		1,3%	-	-	-	100%
Outros	438.494		3,2%	0,1%	1,0%	29,6%	69,3%
Total geral	165.718.478	100%		0,0%	0,2%	3,2%	96,6%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 20 apresenta os mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de plásticos. Observa-se um grande volume de importação distribuído em diversas regiões. Em 2008, a China importou US\$ 48,8 bilhões desse produto, os estados Unidos, US\$ 37,7 bilhões, e a Alemanha, US\$ 35,7 bilhões.

Tabela 20 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo plásticos

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)	AD	Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente País	Part. 2008
							PE	BR		
China	48.862.558	AD	18,4%	I	M-G	7,6%	0,0%	0,1%	Coreia do Sul	17,1%
Estados Unidos	37.712.492	AD	9,2%	BD	M-G	0,5%	0,1%	0,7%	Canadá	28,9%
Alemanha	35.743.828	AD	15,9%	I	M-P-M-G	1,2%	0,0%	0,1%	Bélgica	15,1%
França	25.260.937	AD	13,2%	I	M-P-M-G	1,2%	0,0%	0,1%	Alemanha	25,8%
Itália	19.790.727	AD	12,8%	I	M-P-M-G	1,2%	0,0%	0,4%	Alemanha	26,8%
Reino Unido	17.485.561	AD	9,1%	BD	M-P-M-G	1,2%	0,0%	0,1%	Alemanha	21,2%
México	16.162.952	AD	6,9%	BD	M-G	5,9%	0,0%	0,3%	Estados Unidos	75,7%
Espanha	12.325.420	AD	12,0%	I	M-P-M-G	1,2%	0,1%	0,7%	Alemanha	20,4%
Japão	12.071.352	AD	13,8%	I	M-G	0,2%		0,1%	China	30,9%
Turquia	9.385.515	AD	23,7%	D	M-P-M-G	1,5%	0,0%	0,2%	Alemanha	13,9%
Rússia	8.478.663	AD	35,4%	MD	M-G	10,4%	0,0%	0,1%	Alemanha	17,8%
Ucrânia	3.506.433	AD	34,7%	MD	M-G	2,8%		0,1%	China	14,8%
Argentina	2.226.062	A	20,9%	D	M-P-M-G	0,0%	0,9%	37,3%	Estados Unidos	18,9%
Chile	1.779.420	A	19,7%	D	M-P-M-G	0,0%	0,2%	11,3%	Estados Unidos	26,7%
Colômbia	1.597.200	A	21,4%	D	M-P-M-G	4,8%	0,1%	5,5%	Estados Unidos	33,4%
Nigéria	1.335.954	A	15,3%	I	M-P-M-G	10,2%		3,7%	Coreia do Sul	17,5%
Peru (3)	1.215.047	A	26,1%	D	M-P-M-G	3,1%	0,0%	6,6%	Estados Unidos	42,0%
Costa Rica	819.312	A	15,7%	I	M-P-M-G	3,6%	0,0%	1,1%	Estados Unidos	55,2%
Uruguai	424.342	MB	24,4%	D	M-P-M-G	0,0%	4,7%	22,2%	Argentina	31,5%
Angola (3)	410.816	MB	41,8%	MD	M-P-M-G	7,4%	0,1%	9,3%	Portugal	25,6%
Paraguai	254.391	MB	32,1%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,9%	33,9%	Argentina	20,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Os países da Ásia, como China e Japão, caracterizam-se por serem grandes mercados importadores que apresentaram taxas médias de crescimento anual das importações de 18,4% e 13,8%, respectivamente, entre 2003 e 2008. Apresentam oportunidades apenas para médias e grandes empresas e barreira tarifária de 7,6% na China, diferentemente do Japão, onde a barreira de entrada desses produtos em seus mercados é de apenas 0,2%, ou seja, quase inexistente. A Coreia do Sul é o principal fornecedor desses produtos para a China e esta, por sua vez, é o principal fornecedor para o Japão. Esse movimento deixa claro o forte mercado intrarregional na Ásia.

A América do Norte também apresenta grandes mercados. Além dos estados Unidos, também o México foi selecionado na região. Porém, esses mercados apresentaram taxas médias de crescimento das importações inferiores às taxas observadas nos países asiáticos, sendo de 9,2% ao ano para os estados Unidos e 6,9% para o México, considerando o período 2003-2008.

A Europa também se configura como importante região importadora, representada por Alemanha, França, Itália, Reino Unido, Espanha e Turquia, além do Leste europeu, representado por Rússia e Ucrânia. Todos esses países juntos foram responsáveis por importações de US\$ 131,5 bilhões em 2008, representando mais da metade do montante importado por todos os destinos selecionados na Tabela 20. Os países europeus destacam-se por oferecerem oportunidades para todos os portes empresariais e barreiras tarifárias de 1,2% e por apresentarem taxas médias de crescimento anual entre 9,1%, no Reino Unido, e 23,7% na Turquia, quando os demais países europeus cresceram a taxas médias de 12% e 13% ao ano. Já os países do Leste Europeu, como Rússia e Ucrânia, apresentaram oportunidades apenas para empresas de médio e grande porte, além de barreiras tarifárias mais altas em relação aos países europeus, porém suas importações cresceram a taxas médias anuais de 35,4% e 34,7%, respectivamente, entre 2003 e 2008. Novamente a Alemanha configura-se tanto como oportunidade quanto como principal fornecedor na região, com mais de 20% de participação nos mercados de França, Itália, Reino Unido e Espanha, além de 13,9% no da Turquia e 17,8% no da Rússia.

Na América do Sul também aparecem oportunidades em Argentina, Chile, Colômbia, Peru, com mercados bilionários na região, assim como em Costa Rica, Uruguai e Paraguai, com mercados relativamente menores. Todos esses destinos apresentaram oportunidades para micro, pequenas, médias e grandes empresas e pequenas barreiras tarifárias ou, até mesmo, isenção de tarifas, como é o caso de Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. O Brasil é o principal fornecedor da Argentina e do Paraguai, com participação de mais de 30% nas importações desses mercados. O estado de Pernambuco está presente em todos os destinos selecionados na região, com destaque para a participação de 4,7% no mercado uruguaio. Os estados Unidos são o principal concorrente do Brasil na região, seguido pela Argentina, com participação de 31,5% no mercado uruguaio e de 20% do mercado paraguaio.

As oportunidades na África aparecem em Nigéria e Angola. Em 2008, o primeiro importou US\$ 1,3 bilhão, e o segundo importou US\$ 410 milhões. O mercado angolano destaca-se pela taxa média de crescimento anual das importações, que foi de 41,8%, no período 2003-2008. O Brasil também está presente na região, com participação de 3,7% nas importações nigerianas e de 9,3% no mercado angolano.

A Tabela 21 mostra a distribuição das exportações pernambucanas de obras de metais. Como se pode observar praticamente 100% desse comércio é realizado por empresas de grande porte. Em 2010, mais de 85% das exportações foram destinadas à América do Sul, principalmente à Argentina, que importou US\$ 10,3 milhões, e ao Chile, que importou US\$ 5,2 milhões. Registraram-se, também, exportações para a África, no montante de US\$ 2,9 milhões para a Nigéria.

Tabela 21 - Exportações pernambucanas de obras de metais em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	2.929.851	14,9%		-	-	0%	100%
Nigéria	2.929.487		100%	-	-	-	100%
Angola	364		0%	-	-	100%	-
Américas	16.739.432	85,1%		0%	-	-	100%
Argentina	10.332.216		61,7%	-	-	-	100%
Chile	5.296.896		31,6%	-	-	-	100%
Peru	752.160		4,5%	-	-	-	100%
Paraguai	353.126		2,1%	-	-	-	100%
Estados Unidos	5.034		0,0%	0,4%	-	-	99,6%
Total geral	19.669.283			0%	-	0%	100%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os três maiores mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de obras de metais estão na América do Norte, com destaque para os estados Unidos, com importações de US\$ 8,5 bilhões em 2008.

Conforme a Tabela 22, estados Unidos, Canadá e México representam os grandes mercados importadores desses produtos entre os destinos selecionados, porém apresentaram taxas médias de crescimento relativamente baixas, entre 3,5% e 8,5% ao ano, no período 2003-2008. Esses mercados oferecem oportunidades para todos os portes empresariais, e o Brasil está presente na região, com uma pequena participação nas importações desses países, entre 0,1%, no Canadá, e 0,6% no México. Vale destacar que a China é o principal fornecedor dos estados Unidos, com participação de 41,9% nas importações estadunidenses, e os estados Unidos representa o principal parceiro comercial de Canadá e México, com mais de 53% desses mercados.

Tabela 22 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo obras de metais

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2003-2008	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente País	Part. 2008		
					PE	BR				
Estados Unidos	8.552.504	AD	8,5%	I	M-P-M-G	0,1%	0,0%	0,4%	China	41,9%
Canadá	2.116.483	AD	3,5%	BD	M-P-M-G	2,2%		0,1%	Estados Unidos	54,3%
México	1.935.182	AD	7,8%	I	M-P-M-G	10,3%		0,6%	Estados Unidos	53,3%
Nigéria (2)	301.858	AD	37,6%	MD	M-G	15,3%	1,0%	0,4%	França	66,4%
África do Sul	278.191	AD	22,2%	MD	M-G	14,2%		1,3%	China	34,2%
Argentina	242.751	AD	33,2%	MD	M-P-M-G	0,0%	4,3%	31,2%	China	14,6%
Egito	163.557	A	32,3%	MD	M-G	13,7%		0,1%	China	27,2%
Chile	157.268	A	22,3%	MD	M-P-M-G	0,0%	3,4%	14,0%	China	31,9%
Marrocos	154.344	A	25,7%	MD	M-G	28,1%		0,1%	Espanha	34,1%
Colômbia	113.221	A	21,2%	MD	M-P-M-G	6,3%		3,4%	China	29,2%
Tunísia	112.540	A	14,2%	D	M-G	36,5%		0,1%	Itália	35,1%
Angola (3)	109.816	A	25,1%	MD	M-G	5,8%	0,0%	6,3%	França	32,3%
Peru	94.980	A	28,2%	MD	M-P-M-G	2,7%	0,8%	5,2%	China	32,3%
Bolívia	24.474	MB	26,7%	MD	M-P-M-G	0,0%		31,3%	Argentina	21,9%
Paraguai	24.109	MB	33,5%	MD	M-P-M-G	0,0%	1,5%	55,2%	China	19,3%
Uruguai	18.165	MB	31,7%	MD	M-P-M-G	0,0%		20,9%	Argentina	31,3%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (2) A participação de Pernambuco foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na África também aparecem alguns destinos com oportunidades para as exportações de obras de metais, como Nigéria, África do Sul, Egito, Marrocos, Tunísia e Angola. Esses países, apesar de apresentarem mercados importadores relativamente menores do que os mercados norte-americanos destacam-se pelas altas taxas médias de crescimento anual das importações, entre 14% e 37%, no período 2003-2008. Na região, o destaque é a Nigéria, com importações de US\$ 301 milhões, em 2008, e taxa média de crescimento de 37,6% ao ano, entre 2003 e 2008. O principal fornecedor da Nigéria é a França, com 66% de participação no mercado. O Brasil possui uma pequena participação, juntamente com o estado de Pernambuco. Observa-se que aparecem oportunidades apenas para médias e grandes empresas na região e que existe uma elevada barreira tarifária, com tarifas entre 13% e 36%, à entrada desses produtos no mercado africano.

A América do Sul, representada por Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e Uruguai, completa o quadro de destinos com oportunidades para as exportações desses produtos, com mercados relativamente menores e altas taxas de crescimento das importações, variando

entre 21% e 33% ao ano, no período 2003-2008. O destaque na região é a Argentina, com importações de US\$ 242 milhões e taxa média de crescimento de 33,2% ao ano no mesmo período. Destaca-se também que os países selecionados na região apresentam oportunidades para todos os portes de empresa e praticamente são isentos de barreiras tarifárias. O Brasil é o principal fornecedor desses produtos na Argentina, na Bolívia e no Paraguai, sendo que Pernambuco possui participação nos mercados da Argentina, do Chile, do Peru e do Paraguai.

BARRAS DE ALUMÍNIO

A Tabela 23 apresenta os principais destinos das exportações pernambucanas de barras de alumínio em 2010. Observa-se que mais de 99% dessas exportações foram destinadas à América do Sul, mais especificamente à Argentina, com 90% do total exportado para a região, equivalente a US\$ 14,8 milhões em 2010. Outros destinos na América do Sul foram Chile, Paraguai e Peru. Registrou-se também uma pequena quantidade exportada para Angola e uma amostra para Alemanha. À exceção das exportações para Angola, das quais 38,2% foram realizadas por micro empresas e 43,6% por empresas de médio porte, nos demais destinos, as exportações foram realizadas, na sua totalidade, por grandes empresas.

Tabela 23 - Exportações pernambucanas de barras de alumínio em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	104.590	0,6%		38,2%	-	43,6%	18,2%
Angola	104.590		100%	38,2%	-	43,6%	18,2%
Américas	16.270.915	99,3%		-	-	-	100%
Argentina	14.866.871		91,4%	-	-	-	100%
Chile	740.174		4,5%	-	-	-	100%
Paraguai	385.795		2,4%	-	-	-	100%
Peru	159.638		1,0%	-	-	-	100%
Outros	118.437		0,7%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	16.438	0,1%		-	-	-	100%
Alemanha	12.022		73,1%				100%
Suécia	4.416		26,9%				100%
Total geral	16.391.943			0,2%	-	0,3%	99,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os maiores mercados selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de barras de alumínio, mostrados na Tabela 24, estão na Europa, com Alemanha, França, Reino Unido, Itália Espanha e Suécia. Esses países juntos importaram mais de US\$ 17 bilhões em 2008. Os destaques na região, no período 2003-2008, são Alemanha, com importações de US\$ 6,4 bilhões e taxa média de crescimento das importações de 16,3% ao ano, e França com

importações de US\$ 3,4 bilhões e taxa média de crescimento de 14,9% ao ano. Observa-se que a região oferece oportunidades apenas para empresas de médio e grande porte e uma barreira tarifária de 4% à entrada de produtos em seus mercados. O Brasil possui uma pequena participação nas importações desses destinos, e Pernambuco está presente nas importações de Alemanha e Suécia. Vale ressaltar que a Alemanha, além de aparecer como oportunidade na região, configura-se como principal fornecedor em alguns países, tais como França, Reino Unido, Itália e Espanha.

Tabela 24 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo barras de alumínio

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2003-2008	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente			
					PE	BR	País	Part. 2008		
Alemanha	6.474.614	AD	16,3%	I	M-G	4,0%	0,0%	0,5%	Áustria	13,6%
Estados Unidos	5.008.734	AD	12,9%	I	M-G	0,0%	0,0%	1,5%	Canadá	41,6%
França	3.432.713	AD	14,9%	I	M-G	4,0%		0,1%	Alemanha	23,5%
Reino Unido	2.647.444	AD	10,8%	I	M-G	4,0%		0,3%	Alemanha	27,9%
Itália	2.467.315	AD	13,2%	I	M-G	4,0%		0,5%	Alemanha	20,7%
Canadá	2.182.830	AD	9,1%	BD	M-G	0,3%		0,3%	Estados Unidos	80,4%
México	1.722.086	AD	17,7%	I	M-G	5,1%		0,2%	Estados Unidos	80,7%
Espanha	1.340.061	AD	11,4%	I	M-G	4,0%		4,5%	Alemanha	21,6%
Suécia	797.966	AD	10,4%	I	M-G	4,0%	0,0%	1,1%	Noruega	31,9%
Marrocos	187.239	A	24,4%	D	M-P-M-G	12,6%		1,5%	Bahrein	19,8%
Argélia	149.742	A	21,4%	D	M-P-M-G	12,4%		1,9%	China	18,8%
Chile	137.497	A	24,1%	D	M-P-M-G	0,0%	0,5%	29,8%	China	29,0%
África do Sul (1)	133.677	A	28,1%	D	M-P-M-G	5,6%		1,6%	China	20,5%
Colômbia	133.497	A	18,2%	I	M-P-M-G	2,6%		17,3%	Venezuela	20,6%
Argentina	125.526	A	24,2%	D	M-P-M-G	0,0%	11,8%	48,4%	Alemanha	18,5%
Tunísia	72.209	MA	23,2%	D	M-P-M-G	11,7%		11,2%	Itália	15,6%
Tanzânia	59.397	MA	56,2%	MD	M-P-M-G	16,9%		2,6%	Quênia	84,6%
Gana	47.677	MB	24,0%	D	M-P-M-G	12,8%		2,3%	China	33,0%
Angola (3)	35.719	MB	47,4%	MD	M-P-M-G	2,0%	0,3%	4,8%	Portugal	63,4%
Uruguai	16.111	MB	30,7%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,2%	38,9%	Argentina	29,2%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A América do Norte também se destaca como região importadora de barras de alumínio e configura-se como oportunidade para o aumento das exportações pernambucanas desse produto. Os estados Unidos importaram US\$ 5 bilhões em 2008 e suas importações cresceram a taxa média de 12,9% ao ano, entre 2003 e 2008. O Canadá e o México também oferecem oportunidades de incremento das exportações e juntos representaram um mercado importador de US\$ 3,9 bilhões

em 2008. O México destacou-se pela alta taxa de crescimento das importações, de 17,7% ao ano, entre 2003 e 2008. Vale ressaltar que o mercado intrarregional é bem forte na América do Norte onde o Canadá possui participação de 41,6% nas importações estadunidenses, e os estados Unidos possuem participação superior a 80% nas importações canadenses e mexicanas.

A África, representada por Marrocos, Argélia, África do Sul, Tunísia, Tanzânia, Gana e Angola, também oferece oportunidades. Esses países são caracterizados por mercados importadores relativamente menores, mas com taxas médias de crescimento das importações variando entre 21% e 56% ao ano, entre 2003 e 2008, além de apresentarem oportunidades para todos os portes empresariais.

Completando o quadro de destinos com oportunidades aparece a América do Sul, representada por Chile, Colômbia, Argentina e Uruguai, com destaque para Chile e Argentina, que apresentaram importações superiores a US\$ 125 milhões em 2008, com crescimento de mais de 24% ao ano entre 2003 e 2008. O Brasil é o principal fornecedor no Chile, na Argentina e no Uruguai, e Pernambuco está presente nesses três países, destacando-se a participação de 11,8% do total de barras de alumínio importado pela Argentina.

GERADORES E TRANSFORMADORES ELÉTRICOS

As exportações pernambucanas de geradores e transformadores elétricos foram, basicamente, destinadas aos países da América do Sul, com destaque para a Argentina, que foi responsável por mais de 93% do total exportado em 2010, totalizando US\$ 20,8 milhões, conforme a Tabela 25. Também foram registradas exportações para o Panamá, no montante de US\$ 1,38 milhão. Nesse grupo de produtos, mais de 99% das exportações foram realizadas por empresas de grande porte, observando o registro de pequenas e médias empresas nas exportações para Angola, na África.

A Tabela 26 apresenta os destinos selecionados como oportunidades para as exportações pernambucanas de geradores e transformadores elétricos. O principal mercado importador desses produtos e identificado com oportunidades para o crescimento das exportações de Pernambuco é a América do Norte, com estados Unidos, México e Canadá, responsáveis pela importação de mais de US\$ 33 bilhões em 2008. Além de serem grandes mercados importadores, estados Unidos, Canadá e México apresentaram taxas médias de crescimento anual de 13,3%, 14,4% e 6,3%, respectivamente, no período 2003-2008. Esses países oferecem oportunidades para todos os portes empresariais, além de isenção de barreira tarifária nos estados Unidos e de baixas tarifas no Canadá, de 1,1%, e no México, de 5,6%. Vale ressaltar que o Brasil possui uma pequena

participação nesses mercados: 1% no Canadá e no México e 1,8% nos estados Unidos. A China é o principal fornecedor dos estados Unidos, sendo responsável por 23,9% do mercado estadunidense em 2008, e os estados Unidos são o principal fornecedor de Canadá e México, com participação de 39,9% no mercado canadense e 35,4% no mercado mexicano.

Tabela 25 - Exportações pernambucanas de geradores e transformadores em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	21.795	0,1%		-	43,1%	14,4%	42,4%
Angola	21.795		100%	-	43,1%	14,4%	42,4%
Américas	22.328.300	99,9%		0,0%	-	0,4%	99,6%
Argentina	20.852.798		93,4%	-	-	-	100%
Panamá	1.380.253		6,2%	-	-	-	100%
Outros	95.249		0,4%	0%	-	95,4%	4,6%
Europa e Leste Europeu	5.908	0,0%		-	-	-	100%
Alemanha	5.908		100%	-	-	-	100%
Total geral	22.356.003			0,0%	0,0%	0,4%	99,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Outra região importadora e destacada na Tabela 26 é a Europa, representada por Alemanha, França, Itália, Espanha, Turquia e Suécia, que juntas totalizaram importações de US\$ 30 bilhões em 2008. Com relação ao dinamismo de crescimento das importações desses países no período 2003-2008, os destaques são a Itália, com 18,7%, a Espanha, com 22,3%, e a Turquia, com 30,1%. Outra vantagem da Região Europeia é a isenção de barreiras tarifárias para a entrada desses produtos, devido ao acordo comercial com a União Europeia. Vale destacar que aparecem oportunidades apenas para médias e grandes empresas, e que a Alemanha configura-se como grande fornecedora da região, detendo 18,8% do mercado francês, 23,2% do italiano, 23,8% do espanhol e 19,6% do sueco.

A África também é destaque com oportunidades para o incremento das exportações pernambucanas de geradores e transformadores. Com África do Sul, Egito e Angola representando a região, esses países importaram juntos mais de US\$ 2,2 bilhões, em 2008, e apresentaram altas taxas médias de crescimento das importações, entre 40,1% e 56%, no período 2003-2008, além de oferecerem oportunidades para todos os portes de empresa. O Brasil já está presente na região, com participação de 8,1% na África do Sul, 2,1% no Egito, e 8,8% em Angola, e Pernambuco detém uma pequena participação em Angola. A China e os estados Unidos são os principais concorrentes na região.

Tabela 26 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo geradores e transformadores elétricos

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente País	Part. 2008
							PE	BR		
Estados Unidos	24.231.510	AD	13,3%	I	M-P-M-G	0,0%	0,0%	1,8%	China	23,9%
Alemanha	12.588.272	AD	15,8%	I	M-G	0,0%	0,0%	0,9%	China	12,2%
França	5.147.921	AD	14,6%	I	M-G	0,0%		0,3%	Alemanha	18,8%
Itália	5.004.063	AD	18,7%	I	M-G	0,0%		0,4%	Alemanha	23,2%
México	4.762.093	AD	6,3%	BD	M-P-M-G	5,6%		1,1%	Estados Unidos	35,4%
Canadá	4.235.296	AD	14,4%	I	M-P-M-G	1,1%		1,0%	Estados Unidos	39,9%
Espanha	4.062.289	AD	22,3%	D	M-G	0,0%		0,6%	Alemanha	23,8%
Turquia	2.075.038	AD	30,1%	D	M-G	0,0%		1,1%	China	25,4%
Suécia	1.635.709	AD	15,9%	I	M-G	0,0%		1,2%	Alemanha	19,6%
África do Sul	1.256.831	AD	40,1%	MD	M-P-M-G	4,6%		8,1%	China	27,3%
Chile	996.183	AD	42,8%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	8,2%	Estados Unidos	24,5%
Argentina	940.360	A	49,2%	MD	M-P-M-G	0,0%	2,2%	13,6%	Estados Unidos	31,1%
Egito	684.588	A	56,0%	MD	M-P-M-G	4,7%		2,1%	Estados Unidos	14,4%
Angola (3)	420.404	A	48,6%	MD	M-P-M-G	2,0%	0,0%	8,8%	China	31,6%
Peru	411.651	A	45,3%	MD	M-P-M-G	0,0%		12,0%	Estados Unidos	42,1%
Colômbia	374.562	A	33,6%	MD	M-P-M-G	2,5%		12,8%	Estados Unidos	31,7%
Cuba (3)	142.662	MA	42,4%	MD	M-G	0,0%		3,1%	Coreia do Sul	32,6%
Panamá	134.220	MA	43,2%	MD	M-G	3,9%	1,0%	2,2%	Estados Unidos	41,7%
Uruguai	55.436	MB	53,7%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	17,9%	Portugal	35,2%
Paraguai	52.476	MB	36,7%	MD	M-P-M-G	0,0%		26,7%	China	49,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na América do Sul também aparecem oportunidades, com mercados relativamente menores, porém com altas taxas médias de crescimento das importações nos últimos anos. O Chile e a Argentina, como maiores mercados selecionados na região, cresceram a taxas médias anuais de 42,8% e 49,2%, respectivamente, entre 2003 e 2008. Todos os países selecionados na região oferecem oportunidades para micro, pequenas, médias e grandes empresas. À exceção da Colômbia, os demais países não apresentam barreiras tarifárias para a entrada desses produtos em seus mercados. Vale ressaltar que os estados Unidos são o grande fornecedor na região, com 24,5% do mercado chileno, 31,1% do mercado argentino, 42,1% do mercado peruano e 31,7% do mercado colombiano. O Brasil está presente em todos os países selecionados na América do Sul, e Pernambuco detém uma pequena participação no Chile, na Argentina e no Uruguai.

PILHAS E BATERIAS

Em 2008, mais de 96% das exportações pernambucanas de pilhas e baterias foram destinadas ao continente sul-americano, com destaque para a Argentina, somando US\$ 27,3 milhões, e para o Paraguai, somando US\$ 3,2 milhões, conforme a Tabela 27. Outros destinos menos importantes para esse tipo de exportação foram Reino Unido, com US\$ 781 mil, e Portugal, com US\$ 253 mil, na Europa; Angola, com US\$ 77 mil, e Cabo Verde, com US\$ 72 mil, na África.

Em 2008, as exportações de pilhas e baterias foram realizadas essencialmente por empresas de grande porte, com mais de 99% do total, a exceção do Reino Unido, que apresentou um pequeno percentual de micro empresas.

Tabela 27 - Exportações pernambucanas de pilhas e baterias em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	149.860	0,4%		-	0,3%	-	99,7%
Angola	77.302		51,6%	-	0,5%	-	99,5%
Cabo Verde	72.558		48,4%	-	-	-	100%
Américas	33.787.843	96,6%		-	-	-	100%
Argentina	27.385.609		81,1%	-	-	-	100%
Paraguai	3.248.964		9,6%	-	-	-	100%
Bolívia	1.564.713		4,6%	-	-	-	100%
Uruguai	1.051.703		3,1%	-	-	-	100%
Outros	536.854		1,6%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	1.039.852	3,0%		11,6%	-	-	88,4%
Reino Unido	781.649		75,2%	15,5%	-	-	84,5%
Portugal	253.413		24,4%	-	-	-	100%
Áustria	4.790		0,5%	-	-	-	100%
Total geral	34.977.555			0,3%	0,0%	-	99,7%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os estados Unidos são o maior mercado mundial de pilhas e baterias entre os países selecionados como oportunidades para as exportações desses produtos, com importações de US\$ 3,7 bilhões em 2008, conforme Tabela 28. Ainda na América do Norte, há oportunidades no Canadá e no México, porém os estados Unidos são o principal fornecedor desses dois mercados. A China é o principal fornecedor dos estados Unidos, com participação de 34,4% no mercado estadunidense.

Tabela 28 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo pilhas e baterias

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2003-2008	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente País	Part. 2008		
					PE	BR				
Estados Unidos	3.735.182	AD	12,2%	I	M-G	0,0%	0,0%	0,1%	China	34,4%
Alemanha	2.305.539	AD	13,5%	I	M-P-M-G	0,0%		0,0%	China	20,1%
França	1.152.529	AD	7,8%	BD	M-P-M-G	0,0%		0,1%	China	16,0%
Reino Unido	1.096.267	AD	8,2%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	0,6%	China	15,2%
México	1.055.447	AD	7,4%	BD	M-G	2,7%	0,0%	0,4%	Estados Unidos	28,7%
Canadá	978.243	AD	13,7%	I	M-G	3,1%		0,0%	Estados Unidos	72,9%
Itália	887.505	AD	14,8%	I	M-P-M-G	0,0%		0,1%	China	21,9%
Espanha	629.122	AD	10,4%	I	M-P-M-G	0,0%		0,1%	França	21,4%
Suécia	429.482	AD	11,7%	I	M-P-M-G	0,0%		0,2%	Alemanha	28,0%
Turquia	218.674	AD	24,2%	D	M-P-M-G	0,0%		0,0%	China	42,9%
África do Sul	184.434	AD	2,2%	BD	M-P-M-G	3,0%		5,1%	China	24,8%
Argentina	176.909	AD	28,2%	MD	M-P-M-G	0,0%	15,5%	52,8%	China	22,3%
Rep. Dominicana	113.924	A	20,8%	D	M-G	8,4%		1,1%	Estados Unidos	60,5%
Chile	112.756	A	23,1%	D	M-P-M-G	0,0%	0,1%	10,1%	Estados Unidos	22,3%
Colômbia	87.616	A	19,2%	D	M-P-M-G	3,7%		1,4%	China	32,8%
Angola (3)	69.772	A	24,9%	D	M-P-M-G	3,7%	0,1%	1,0%	China	65,5%
Peru	52.514	A	21,9%	D	M-P-M-G	4,6%		3,4%	Colômbia	27,6%
Paraguai	43.661	A	32,3%	MD	M-P-M-G	0,0%	7,4%	46,8%	China	26,0%
Cuba (3)	24.969	MA	30,6%	MD	M-G	0,0%		0,7%	Rússia	16,5%
Uruguai	24.209	MA	26,4%	MD	M-P-M-G	0,0%	4,3%	55,7%	China	14,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A Europa, representada por Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Espanha, Suécia e Turquia, também configura uma importante região importadora de pilhas e baterias. Esses países juntos importaram mais de US\$ 7 bilhões em 2008. A Alemanha é o maior mercado importador, selecionado na Europa, com importações de US\$ 2,3 bilhões em 2008 e taxa média de crescimento das importações de 13,5% ao ano, entre 2003 e 2008. Os destinos europeus oferecem oportunidades para todos os portes empresariais, além de não apresentarem barreiras tarifárias para a entrada desses produtos em seus mercados. A China aparece como principal fornecedor da região, com mais de 20% dos mercados da Alemanha, Itália e Espanha, com 28% do mercado da Suécia, com 42,9% do mercado da Turquia e ainda com mais de 15% dos mercados do Reino Unido e da França.

Na África surgem oportunidades na África do Sul e em Angola, com mercados relativamente pequenos. Os dois países selecionados na região apresentam oportunidades para todos os portes de empresa, e o Brasil possui uma pequena participação nas importações, de 5,1%

na África do Sul e 1% em Angola. A China é o principal fornecedor na região, com 24,8% do mercado sul-africano e mais de 65% do mercado angolano. Vale ressaltar que as importações de Angola cresceram à taxa média de 24,9% ao ano, entre 2003 e 2008.

A América do Sul, representada por Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Paraguai e Uruguai, também oferece oportunidades para o incremento das exportações pernambucanas de pilhas e baterias. Esses países juntos importaram quase US\$ 500 milhões em 2008. Dentre eles, destaca-se a Argentina, com importações de US\$ 176,9 milhões e taxa média de crescimento das importações de 28% ao ano, entre 2003 e 2008. Com oportunidades para todos os portes de empresa na região e isenção de barreiras tarifárias na maioria dos países selecionados, o Brasil possui grande participação nesses mercados: mais de 50% nos mercados argentino e uruguaio, 46,8% no mercado paraguaio e 10% no mercado chileno. Ressalta-se também a participação de Pernambuco nessa região: 15,5% do mercado argentino, 7,4% no mercado paraguaio e 4,3% no mercado uruguaio. A China é o principal concorrente do Brasil na América do Sul.

Ainda apareceram oportunidades na América Central, em países como República Dominicana e Cuba, porém com oportunidades para médias e grandes empresas.

LÂMPADAS E TUBOS ELÉTRICOS

As exportações pernambucanas de lâmpadas e tubos elétricos são basicamente destinadas para a América do Sul e Ásia, conforme a Tabela 29. Em 2010, na América do Sul, o principal destino foi a Argentina, com importações de US\$ 1,6 milhão; na Ásia, foi o Japão, com importações de US\$ 1,2 milhão; na Europa, foi a França, com importações de US\$ 391 mil; e na América do Norte, foram os estados Unidos, com importações de US\$ 236 mil. Observa-se que praticamente 100% dessas exportações foram realizadas por empresas de grande porte, à exceção das exportações para Angola, na África, das quais 61% foram realizadas por empresas de médio porte, porém com volume pouco expressivo.

A Tabela 30 apresenta os países selecionados como oportunidades para o aumento das exportações pernambucanas de lâmpadas e tubos elétricos. Verifica-se que a Ásia, representada por China, Coreia do Sul, Japão, Hong Kong, Indonésia e Índia, é a principal região importadora desses produtos entre os destinos selecionados. A China, além de ser um mercado bilionário, com importações de US\$ 1,6 bilhão em 2008, ainda cresceu a taxas médias anuais de 41,4% entre 2003 e 2008. O principal parceiro comercial da China é o Japão, com participação de 28,9% desse mercado.

Tabela 29 - Exportações pernambucanas de lâmpadas e tubos elétricos em 2010 – por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PE (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	3.136	0,1%		-	-	61,4%	38,6%
Angola	3.136		100%	-	-	61,4%	38,6%
Américas	2.168.523	52,8%		-	-	-	100%
Argentina	1.625.012		74,9%	-	-	-	100%
Estados Unidos	236.161		10,9%	-	-	-	100%
Colômbia	152.605		7,0%	-	-	-	100%
Chile	129.738		6,0%	-	-	-	100%
Uruguai	17.062		0,8%	-	-	-	100%
México	7.945		0,4%	-	-	-	100%
Ásia e Oceania	1.504.169	36,6%		-	-	-	100%
Japão	1.209.397		80,4%	-	-	-	100%
China	141.515		9,4%	-	-	-	100%
Índia	133.898		8,9%	-	-	-	100%
Hong Kong	8.884		0,6%	-	-	-	100%
Taiwan (Formosa)	6.517		0,4%	-	-	-	100%
Coreia do Sul	3.958		0,3%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	433.225	10,5%		-	-	-	100%
França	391.764		90,4%	-	-	-	100%
Alemanha	41.461		9,6%	-	-	-	100%
Total geral	4.109.053			-	-	0%	100%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Outra região de destaque entre os países selecionados é a Europa, com Alemanha, França e Reino Unido. O mercado alemão é o principal da região, com importações de US\$ 1,2 bilhão em 2008 e taxa média de crescimento das importações de 12,9% ao ano, entre 2003 e 2008. Vale ressaltar que o Brasil possui participação, mesmo que pequena, nos três países selecionados, e Pernambuco está presente nas importações de Alemanha e França. Outro ponto importante é o fato de a Alemanha se configurar tanto como oportunidade quanto como concorrente na região, onde possui 24,6% do mercado francês.

Na América do Norte também aparecem oportunidades para as exportações de lâmpadas e tubos elétricos, com destaque para os estados Unidos, que, em 2008, importaram US\$ 2,3 bilhões, configurando o maior mercado importador entre os países selecionados. O México também aparece como oportunidade na América do Norte. Vale ressaltar que a China é o principal fornecedor dos estados Unidos, responsável por 47,8% das importações estadunidenses, e este, por sua vez, é o principal parceiro do México, com 31,7% desse mercado.

Tabela 30 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo lâmpadas e tubos

País Selecionado	Imp. País em 2008 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2003-2008		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2008		Principal Concorrente	
							PE	BR	País	Part. 2008
Estados Unidos	2.382.396	AD	8,5%	I	M-G	0,0%	0,0%	0,1%	China	47,8%
China	1.652.244	AD	41,4%	MD	M-G	8,3%	0,0%	0,0%	Japão	28,9%
Alemanha	1.234.531	AD	12,9%	I	M-G	0,0%	0,0%	0,5%	China	21,2%
França	1.210.905	AD	7,0%	BD	M-G	0,0%	0,0%	0,3%	Alemanha	24,6%
Reino Unido	889.342	AD	9,7%	I	M-G	0,0%		0,0%	China	23,6%
Coreia do Sul	812.180	AD	13,2%	I	M-G	7,9%	0,0%	0,0%	Japão	54,5%
Japão (2)	666.109	AD	9,1%	I	M-G	0,0%	0,2%	0,2%	China	31,4%
México	483.446	AD	6,2%	BD	M-G	6,8%	0,0%	0,4%	Estados Unidos	31,7%
Hong Kong (2)	413.030	AD	17,5%	D	M-G	0,0%	0,0%		China	54,5%
Turquia	229.858	A	21,4%	D	M-G	0,0%		0,1%	China	52,1%
Indonésia	209.043	A	28,6%	MD	M-G	7,1%		0,0%	China	51,5%
Índia (2)	166.544	A	32,4%	MD	M-G	10,0%	0,1%	0,0%	China	56,3%
Argentina	115.293	A	17,5%	D	M-G	0,0%	1,4%	14,0%	China	58,3%
Chile	70.640	A	21,9%	D	M-G	0,0%	0,2%	7,4%	China	59,1%
Colômbia	69.329	A	23,7%	D	M-G	2,5%	0,2%	2,8%	China	52,8%
Peru	37.972	MA	17,0%	D	M-G	2,6%		7,5%	China	46,6%
Paraguai	17.533	MB	28,0%	MD	M-G	0,0%		35,0%	China	48,6%
Angola (3)	10.127	MB	38,3%	MD	M-G	4,9%	0,0%	16,7%	Portugal	47,1%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior, e UN Comtrade.

Legenda: (2) A participação de Pernambuco foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2003 e 2008: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na América do Sul, as oportunidades apareceram em Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Paraguai. A Argentina é o maior mercado importador na região, com US\$ 115 milhões em 2008, seguido pelo Chile com importações de US\$ 70 milhões no mesmo ano. As importações na região cresceram, a taxas médias anuais, entre 17% e 28% no período 2003-2008. O Brasil possui 14% de participação no mercado argentino, 7,4% no mercado chileno e 35% do mercado paraguaio. A China configura-se como principal fornecedor na região com participação superior a 50% na maioria desses destinos.

REFERÊNCIAS

COMMANDEUR, J. J. F.; KOOPMAN, S. J. **State space time series analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HARVEY, A. C. **Forecasting, structural time series models and the Kalman filter**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

HOLLAND, M.; XAVIER, C. L. Dinâmica e Competitividade Setorial das Exportações Brasileiras: uma análise de painel para o período recente. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 32., 2004, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Anpec, 2004. 20 p.

RESENDE, M.; BOFF, H. Concentração industrial. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Sites consultados

Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>.

Euromonitor International Statistics Database: <<http://www.euromonitor.com>>.

Fundo Monetário Internacional. Disponível em: <<http://www.imf.org>>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Comissão Nacional de Classificação. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/concla/default.php>>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=44>.

Market Access Map: <<http://www.macmap.org>>.

UN Comtrade. Disponível em: <<http://comtrade.un.org>>.

ANEXO A – METODOLOGIA DE SELEÇÃO DOS PAÍSES COM OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES DE PERNAMBUCO

A seleção dos setores para análise de oportunidades é feita a partir de grupos de produtos exportados por Pernambuco.⁴ Depois do levantamento desses grupos, é calculada a participação de cada um deles nas exportações estaduais totais e nas exportações brasileiras do mesmo grupo.

A partir daí, é adotado o seguinte critério: é selecionado o grupo que tiver participação superior a 1% na pauta total do estado *ou* aquele em que as exportações do estado representar mais de 10% das exportações brasileiras do grupo.

Definidos os grupos que serão analisados, são identificados os países (e respectivos continentes⁵) para os quais as empresas desses setores exportaram em 2008. Nesse momento, a análise é ampliada para todos os países dos continentes identificados, com o objetivo de investigar oportunidades potenciais em países vizinhos àqueles para os quais o estado já exporta.

A classificação do conjunto de países para cada grupo baseia-se em dois critérios. O primeiro deles avalia as *importações*, de cada país, dos produtos associados ao grupo. Para isso, é calculada a *taxa média de crescimento anual do valor importado* pelo país daquele conjunto de produtos entre 2003 e 2008. Além disso, os países são classificados conforme o *valor total de suas importações daquele grupo* em 2008. A taxa de crescimento indica o *dinamismo* das importações de cada economia. Assim, de acordo com a taxa verificada, os países são classificados em *Muito Dinâmico, Dinâmico, Intermediário, Baixo Dinamismo* e *Em Decadência*. No que tange ao volume das importações, os países são classificados como *Alto Destaque, Alto, Médio/Alto, Médio/Baixo* e *Baixo*. As faixas de dinamismo e destaque, no valor importado, são calculadas individualmente para cada grupo.

O segundo critério empregado fundamenta-se no *saldo da balança comercial*⁶ de cada país para o grupo de produtos estudados. Considera-se que, quanto mais deficitário no setor for o país, mais interessante ele é para o exportador daqueles produtos. É avaliada a *taxa de crescimento do déficit/superávit* entre 2003 e 2008, o que possibilita verificar se o país tem aumentado de forma crescente suas importações em relação às exportações. Além disso, o *valor do déficit* em 2008

⁴ A classificação dos produtos é elaborada pela SECEX/MDIC

⁵ Aqui é empregada uma classificação de continente um pouco distinta da usual. Com o objetivo de especificar melhor as regiões, de acordo com suas características econômicas e históricas, os países foram agrupados do seguinte modo: África, América Central, América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa, Leste Europeu, Oceania, Oriente Médio e Sudeste Asiático.

⁶ O saldo da balança comercial é igual à diferença entre as exportações e importações em determinado subgrupo.

também é considerado, como forma de verificar o potencial importador de um mercado. Chega-se, dessa maneira, a uma segunda classificação dos países estudados, com faixas que coincidem com aquelas aplicadas no critério das importações.

O Quadro 2 apresenta a matriz que sintetiza os resultados da classificação dos mercados, conforme os critérios explicitados anteriormente.

Quadro 2 - Modelo de matriz para critérios de importação e balança comercial

Critério importação/BC	Baixo	Médio/Baixo	Médio/Alto	Alto	Alto Destaque
Em Decadência	ED/B	ED/MB	ED/MA	ED/A	ED/AD
Baixo Dinamismo	BD/B	BD/MB	BD/MA	BD/A	BD/AD
Intermediário	I/B	I/MB	I/MA	I/A	I/AD
Dinâmico	D/B	D/MB	D/MA	D/A	D/AD
Muito Dinâmico	MD/B	MD/MB	MD/MA	MD/A	MD/AD

Fonte: Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva – ApexBrasil.

Para refinar a seleção, foi definido que somente os países que se posicionarem nos quadrantes destacados em vermelho serão considerados como oportunidades para as empresas exportadoras daquele grupo no estado. Assim, são escolhidos os países que se destacam pelo volume importado/déficit elevado, os países considerados muito dinâmicos (com alto crescimento das importações ou com aumento do déficit comercial entre 2003 e 2008) ou os com uma mistura dessas duas situações (quadrantes mais centrais).

O último filtro aplicado na análise dos mercados, após elaboração da matriz de importações e da matriz da balança comercial, é a análise do Produto Interno Bruto (PIB) em paridade de poder de compra (PPC)⁷ dos países escolhidos. O objetivo dessa avaliação é ponderar a seleção pelo tamanho e pelo crescimento da economia de cada país.

Nesse caso, são considerados em cada grupo em análise, o PIB (PPC) de 2009 e o crescimento previsto do PIB para o triênio 2010-2012 para cada país selecionado pelos dois critérios expostos anteriormente. O balizador desse último filtro é a média do PIB (PPC) de 2009 dos países selecionados para o grupo e o crescimento médio previsto dos PIBs entre 2010 e 2012.

Dessa maneira, um país deixará de ser considerado como oportunidade para exportações se o valor do seu PIB for inferior à média de todos os países considerados como oportunidade para o grupo, e se a previsão da taxa média de crescimento for inferior à média calculada para os países selecionados para o grupo.

⁷ A PPP (do inglês, *purchasing power parity*) é uma medida útil para comparar o PIB de diferentes países, em vez do PIB em moeda local ou convertida para dólar de acordo com a taxa de câmbio. O PIB em PPP considera o poder de compra do país em termos internacionais, ou seja, reconhece que os preços de bens e serviços variam de um país para outro.

ANEXO B – RELAÇÃO DE PIB (PPC) 2009 E TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL ENTRE 2009 E 2012 (*PREVISÃO)

Tabela 31 – PIB (PPC) 2009 e Taxa de Crescimento (*previsão)

País	PIB PPP 2009	Taxa de Crescimento Previsto	País	PIB PPP 2009	Taxa de Crescimento Previsto	País	PIB PPP 2009	Taxa de Crescimento Previsto
Afganistão	28.145	8,83%	Etiópia	78.917	9,44%	Mongólia	9.365	8,47%
África do Sul	501.289	4,67%	Fiji	3.885	3,22%	Montenegro	6.595	3,89%
Albânia	22.219	4,31%	Filipinas	324.265	6,57%	Namíbia	13.853	5,82%
Alemanha	2.810.199	3,69%	Finlândia	179.013	3,28%	Nepal	33.922	4,77%
Angola	107.986	7,68%	França	2.093.463	2,89%	Nicarágua	16.607	4,36%
Antigua e Barbuda	1.445	1,61%	Gabão	21.089	5,57%	Níger	10.091	8,24%
Árãbia Saudita	583.405	5,34%	Gãmbia	3.157	6,47%	Nigéria	335.421	8,63%
Argélia	240.809	5,17%	Gana	36.005	8,57%	Noruega	251.741	2,76%
Argentina	583.525	6,04%	Geórgia	20.846	6,08%	Nova Zelândia	116.302	4,28%
Armênia	16.276	5,54%	Granada	1.123	3,14%	Omã	73.880	5,69%
Austrália	849.338	4,54%	Grécia	326.853	-0,75%	Países Baixos (Holanda)	658.962	2,90%
Áustria	322.351	2,83%	Guatemala	67.079	3,94%	Panamá	40.183	7,81%
Azerbaijão	85.591	4,23%	Guiana	5.125	4,28%	Papua Nova Guiné	14.146	6,70%
Bahamas	8.743	2,69%	Guiné	10.501	4,91%	Paquistão	439.438	5,07%
Bahrein	28.261	5,73%	Guiné Equatorial	23.827	2,73%	Paraguai	28.621	7,39%
Bangladesh	227.264	7,48%	Guiné-Bissau	1.709	5,35%	Peru	251.099	7,89%
Barbados	6.149	2,85%	Haiti	12.138	4,10%	Polónia	687.644	4,89%
Bélgica	383.234	2,86%	Honduras	32.648	4,54%	Portugal	241.488	1,75%
Belize	2.578	3,48%	Hong Kong	301.381	6,26%	Quênia	62.660	6,65%
Benin	14.366	4,96%	Hungria	185.344	3,07%	Quirguistão	12.088	4,43%
Bielorrússia	120.873	7,30%	lêmen	58.135	6,59%	Reino Unido	2.126.159	3,20%
Bolívia	45.522	5,58%	Ilha de Dominica	776	3,49%	Rep. Centro-Africana	3.359	5,31%
Bósnia-Herzegovina	29.665	2,49%	Ilhas Comores	776	3,88%	Rep. Democrática do Congo	21.411	7,65%
Botsuana	26.015	8,02%	Ilhas Salomão	1.515	7,23%	Rep. Dominicana	80.205	6,91%
Brasil	2.010.883	6,48%	Índia	3.784.954	9,95%	Rep. Tcheca	252.867	3,81%
Brunei	19.656	3,30%	Indonésia	961.106	7,45%	Romênia	254.810	2,50%
Bulgária	92.995	3,22%	Irã	879.957	3,75%	Ruanda	11.312	7,10%
Burkina Faso	19.568	6,10%	Iraque	111.343	9,58%	Rússia	2.116.068	5,43%
Burundi	3.049	5,60%	Irlanda	172.590	2,64%	Santa Lúcia	1.695	3,51%
Butão	3.752	7,79%	Islândia	12.089	1,96%	Senegal	22.628	5,53%
Cabo Verde	1.773	6,93%	Israel	207.772	5,29%	Serra Leoa	4.260	6,47%
Camarões	42.717	4,52%	Itália	1.738.137	2,33%	Sérvia	80.128	4,35%
Camboja	28.198	7,26%	Jamaica	23.928	2,38%	Seychelles	2.039	5,92%
Canadá	1.278.385	4,06%	Japão	4.151.622	3,33%	Síria	102.282	6,60%
Catar	128.265	15,86%	Jordânia	30.291	5,44%	Sri Lanka	96.430	8,09%
Cazaquistão	194.313	6,54%	Kiribati	602	2,64%	Suazilândia	5.748	3,50%
Chade	16.060	5,82%	Kuwait	133.856	5,16%	Sudão	92.977	7,17%
Chile	243.338	6,42%	Laos	14.612	8,79%	Suécia	334.302	4,55%
China	8.909.485	11,16%	Lesoto	3.017	6,30%	Suíça	313.397	3,33%
Chipre	22.716	2,77%	Letônia	32.303	3,28%	Suriname	4.226	5,99%
Cingapura	251.478	9,11%	Líbano	52.409	6,89%	Tadjiquistão	13.648	6,41%
Colômbia	407.708	5,85%	Libéria	1.593	10,51%	Tailândia	539.279	6,45%
Congo	16.508	8,74%	Líbia	86.168	8,93%	Taiwan (Formosa)	734.657	7,37%
Coreia do Sul	1.362.216	6,11%	Lituânia	54.905	3,53%	Tanzânia	57.625	8,15%
Costa do Marfim	37.934	5,05%	Luxemburgo	38.810	4,25%	Togo	5.883	4,78%
Costa Rica	48.812	5,36%	Macedônia	18.621	4,12%	Tonga	728	2,68%
Croácia	78.423	2,07%	Madagascar	19.465	3,01%	Trinidad e Tobago	25.845	3,26%
Dinamarca	197.454	3,36%	Malásia	380.177	6,94%	Tunísia	95.521	5,74%
Djibuti	2.001	6,57%	Malawi	12.247	7,42%	Turcomenistão	32.526	11,78%
Egito	468.894	6,76%	Maldivas	1.683	4,87%	Turquia	879.626	6,24%
El Salvador	42.816	3,35%	Mali	15.906	6,62%	Ucrânia	289.285	5,55%
Emirados Árabes Unidos	179.877	4,40%	Malta	9.845	2,99%	Uganda	39.673	7,34%
Equador	110.259	3,63%	Marrocos	144.083	5,66%	Uruguai	43.968	7,12%
Eritreia	3.505	3,81%	Maurício	16.469	5,26%	Uzbequistão	76.489	8,56%
Eslováquia	115.149	5,46%	Mauritânia	6.313	6,31%	Vanuatu	1.144	4,62%
Eslovênia	56.166	3,23%	México	1.463.786	5,82%	Venezuela	348.536	1,21%
Espanha	1.358.137	1,87%	Mianmar (Birmânia)	71.772	6,34%	Vietnã	256.546	8,04%
Estados Unidos	14.119.100	3,87%	Moçambique	19.926	8,48%	Zâmbia	18.346	7,85%
Estônia	23.718	4,09%	Moldova	10.127	5,12%	Zimbábue	4.346	6,21%

Fonte dos dados brutos: Euromonitor International Statistics Database e Fundo Monetário Internacional.

Nota: A previsão é uma taxa média de crescimento anual entre 2009 e 2012. Dados obtidos em 26 de outubro de 2010.